



RELATÓRIO DE GESTÃO

2018

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2018, atingimos números excelentes para o desenvolvimento do Sicoob Credijustra: alcançamos R\$ 8,8 milhões em resultado bruto, ampliamos o fundo de reserva para R\$ 21 milhões, ultrapassamos os R\$ 210 milhões de ativos, superamos a marca dos 6.000 Associados e inauguramos dois Postos de Atendimento. Entretanto, não cabe aqui falar somente dessas conquistas quantitativas, mas dizer que isso foi pensado, planejado e realizado.

O Conselho de Administração atua como elo entre a gestão da cooperativa e os interesses de nossos associados e foi este órgão, por meio da sua missão institucional de viés estratégico, que deu as diretrizes para que construíssemos a trajetória dessas metas e chegássemos aonde chegamos.

Depois dos esforços de planejamento e da respectiva execução, buscando sempre

realizar as melhores entregas, é gratificante ver que os Cooperados estão satisfeitos com o nosso trabalho. Isso mostra que estamos crescendo de forma sustentável e, esta postura orgânica de comprometimento com o bem-estar do Associado, possibilitou à Cooperativa atingir os números e os resultados de 2018.

Os avanços apresentados foram possíveis, acima de tudo, devido à construção de um Planejamento Estratégico. Antes de colocar as ações em prática, precisamos estabelecer metas e propósitos. Quando se faz parte de um sistema é preciso visar o desenvolvimento conjunto, para que a equipe como um todo esteja alinhada com relação aos objetivos estabelecidos.

Por meio dessas metas, começamos um novo modelo de estruturação das áreas e suas respectivas competências. Além disso, com a nova composição da Diretoria Executiva

renovamos também a dinâmica e a visão da Cooperativa. Nos aprimoramos em acompanhar o desenvolvimento do mercado, sem abandonar a essência do cooperativismo e, ao mesmo tempo, abarcando um sistema de gestão diferenciado e baseado em metas e em compliance.

Dessa forma, em nome do Conselho de Administração, agradeço imensamente aos Associados, aos colaboradores e aos parceiros que nos ajudaram tornar essas conquistas possíveis.

Destaco que o nosso compromisso com a qualidade é contínuo. Em 2018, nós fizemos acontecer e pretendemos assim continuar. Temos a consciência de que não podemos simplesmente crescer sem responsabilidade e sem sustentabilidade. Por isso, buscamos sempre garantir o melhor Sicoob Credijustra para os nossos Cooperados.



NEWTON BRUM
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETOR- PRESIDENTE

2018 foi um ano de resultados satisfatórios em diversos aspectos. Os nossos ativos superaram R\$ 210 milhões; nossas operações de crédito ultrapassaram a marca dos R\$ 150 milhões; inauguramos Postos de Atendimento e reformamos outros; e aumentamos o quadro de empregados. Mas, acima de tudo, o mais gratificante é atingir números de destaque e perceber que 90% dos cooperados estão satisfeitos.

Essas conquistas nos colocam em uma posição de vanguarda. Os resultados refletem que estamos preocupados com o futuro. Queremos fazer a Cooperativa crescer, mas, ao mesmo tempo, estamos atentos às nossas experiências. Procuramos realizar isso de forma equilibrada para não comprometer, principalmente, o nível de satisfação dos Cooperados.

Este nível de satisfação foi atingido a partir do momento em que o Sicoob Credijustra elevou ainda mais o seu nível de conhecimento acerca das necessidades dos Cooperados. Em consequência, vêm os números de destaque que nos levam a sonhar com uma cooperativa ainda maior do que é hoje. A melhor sensação é saber que não estamos no limite e que podemos ir ainda mais longe e sem comprometer tudo aquilo que já foi construído.

Nosso objetivo é que, nos próximos anos, o índice de satisfação ultrapasse os 90%. Por isso, estamos empenhados em garantir mais conveniência e comodidade aos nossos cooperados, seja no atendimento digital ou presencial. Com o foco na satisfação dos Cooperados, mais resultados positivos surgirão naturalmente.

Outras mudanças importantes colaboraram para que os avanços registrados em 2018 fossem concretizados e uma delas foi a composição da Diretoria Executiva. Os novos Diretores Administrativo e Financeiro nos

auxiliaram com suas respectivas experiências de mercado, o que resultou em melhorias em nossos processos. O progresso da gestão impactou também na profissionalização dos nossos colaboradores, um exemplo é que mais de 60% possui certificações de mercado.

Continuamos evoluindo. Sugestões e críticas sempre serão bem-vindas, pois contribuem para o nosso desenvolvimento. Quando um cooperado propõe uma melhoria, nos empenhamos ao máximo para realizá-la e, quando recebemos um alerta, procuramos corrigir. Tudo isso, repito, nos conduziu a excelentes marcas. No entanto, o mais importante em 2018 foi ter atingido esses números expressivos e, ao mesmo tempo, ter alcançado 90% em satisfação. Esse é o indicador que mais importa.

ALEXANDRE MACHADO
DIRETOR-PRESIDENTE



SUMÁRIO

08

NOSSOS
DESTAQUES

26

GOVERNANÇA

36

GESTÃO

44

CAPITAL HUMANO

52

DESEMPENHO
NOS NEGÓCIOS

68

DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS

75

NOTAS
EXPLICATIVAS

108

RELATÓRIO
E PARECER

NOSSOS DESTAQUES



CRESCIMENTO EM ATIVOS

Os ativos consistem nos bens e NOS direitos do Sicoob Credijustra. São a parte positiva do patrimônio e identificam onde os recursos da Cooperativa estão aplicados. Encerramos 2018 com chave de ouro, pois foi o ano em que superamos a marca de R\$ 210 milhões em ativos. Ao comparar com 2017, registramos um crescimento superior a 18%.

O Presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, avaliou o progresso: "Para se ter uma ideia ainda maior, em 2010 tínhamos R\$ 45 milhões em ativos e, oito anos depois, conseguimos superar quase cinco vezes esse valor. Essa conquista diz respeito ao

aprimoramento continuado em todas as instâncias. Vários aspectos nos trouxeram até aqui como as decisões acertadas, os investimentos, as taxas de juros atrativas, as linhas de crédito, entre outros".

Outro ponto determinante na superação dos mais de R\$ 210 milhões de ativos foi a confiança dos cooperados. "Tudo é interligado dentro da cooperativa, uma parte depende da outra, e assim funcionamos como uma máquina que depende de todas as suas peças.", comentou o presidente do Conselho de Administração.

Essa relação vem sendo construída com base no modelo de relacionamento adotado,

que nos possibilita estar mais próximos aos associados e consequentemente compartilhar nossos benefícios, produtos e serviços.

Os resultados obtidos ao longo de 2018 reafirmam nosso compromisso com a excelência na prestação dos serviços e eficiência no controle das despesas, trazendo benefícios aos Cooperados como a distribuição das sobras. Sobre esse compromisso com a excelência, Brum acrescentou: "Sabemos onde queremos chegar, pretendemos nos tornar uma das melhores e maiores cooperativas do Brasil. Por entender que este é um processo em escada, comemoramos cada uma de nossas conquistas."

"Sabemos onde queremos chegar, pretendemos nos tornar uma das melhores e maiores cooperativas do Brasil. Por entender que este é um processo em escada, comemoramos cada uma de nossas conquistas."

Newton Brum
Presidente do Conselho
de Administração.

6000 mil Cooperados

Outro importante destaque para o Sicoob Credijustra no ano de 2018 foi o alcance da marca de 6 mil cooperados. Esta é uma das metas do nosso Planejamento Estratégico, que cita: "Alcançar a marca de 7.000 associados, no mínimo, até dezembro de 2019". A trajetória previu o número de 6 mil cooperados para o ano de 2018 e, comparando com o exercício de 2017, houve um crescimento superior a 14%, maior percentual de crescimento no quadro social dos últimos anos.

Para cumprir essa meta, foi realizado um trabalho bem direcionado na captação dos

cooperados, que consistiu na interação por meio de três eixos de atuação: indicação de potenciais cooperados, utilizando o programa Vem Com a Gente, abordagens nos tribunais e ações promocionais em eventos.

O número representa mais uma conquista institucional, além da concretização dos sonhos de todos os que trabalham e cooperam com o Sicoob Credijustra. Para Newton Brum, Presidente do Conselho de Administração, a marca de seis mil Cooperados reforça a importância do cooperativismo no país e dá indícios de uma trajetória de mais crescimento.

"Fruto de um trabalho sério e comprometido, nossos resultados beneficiam cada vez mais pessoas que entendem o cooperativismo financeiro e decidem aceitar as vantagens que ele oferece. Acreditamos que esse crescimento será contínuo, e, em breve, estaremos comemorando mais mil novos Associados."

Newton Brum, Presidente do Conselho de Administração.

Outra meta do Planejamento Estratégico, também relacionada aos Cooperados, é "manter o índice de satisfação do associado em, pelo menos, 75% até dezembro de 2019".

Em 2018 atingimos um alto grau de satisfação de nossos Cooperados:

90%

Esse índice de satisfação é reflexo do comprometimento com o bem-estar do Associado, seja no atendimento presencial, seja no digital. Assim, o Sicoob Credijustra reforça o seu compromisso em ser uma cooperativa em constante evolução, mas que continua com o seu olhar voltado para a essência do cooperativismo.

Os resultados de 2018 tanto do crescimento do quadro social, quanto da satisfação de nossos cooperados revelam o alinhamento estratégico da Instituição e, principalmente, o compromisso com o bem-estar financeiro do associado.

SERVIÇOS DIGITAIS

“Hoje em dia, o diferencial no mercado é relacionamento. Não adianta uma instituição crescer e esquecer-se das suas matérias-primas que são o contato e a boa relação com os cooperados. Por isso, aqui no Sicoob Credijustra temos uma enorme preocupação em manter um atendimento humanizado e não deixar o processo 100% mecânico.”

Marcílio Gonçalves
Gerente do Posto Digital
Sicoob Credijustra

Os resultados positivos de 2018 não estão presentes somente nos números da cooperativa. O foco do Sicoob Credijustra está sempre no constante desenvolvimento para atender aos cooperados da melhor maneira possível. Diante desta visão, nosso propósito é otimizar cada vez mais as nossas plataformas de atendimento digital.

Nessa perspectiva, em 2018 foi necessário mensurar o grau de eficiência do Posto Digital. Ao final de cada atendimento aplicamos uma

pesquisa de satisfação e os resultados evidenciaram a qualidade e a relevância do atendimento proporcionado pelo Posto Digital, conforme indicado abaixo.

De janeiro a agosto de 2018, 72% dos cooperados classificaram o atendimento como Ótimo; 18% como Bom; 5% como Regular e apenas 2% como Ruim.

Segundo o Gerente do Posto Digital, Marcílio Gonçalves, "hoje em dia, o diferencial no mercado é o relacionamento. Não adianta uma instituição crescer e esquecer-se das suas matérias-primas que são o contato e a boa relação com os cooperados. Por isso, aqui no Sicoob Credijustra temos uma enorme preocupação em manter um atendimento humanizado e não deixar o processo 100% mecânico", ponderou Gonçalves.



O BRASIL RECONHECE O ATENDIMENTO DIGITAL DO SICOOB CREDIJUSTRA

O Sicoob Credijustra esteve presente no 12º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred) e, em consequência do projeto Posto Digital, foi premiado em 2º lugar no 5º Prêmio Concred Verde, na categoria Economia Funcional. A categoria reconheceu ações que potencializaram a economia comunitária, ajudando a vida financeira de seus usuários. A premiação no Concred elevou a Cooperativa a um nível de competição positiva no cenário financeiro digital.

Reconhecimentos impulsionam o Sicoob Credijustra a melhorar

continuamente os seus processos. Por isso, em 2018, iniciamos o projeto Assinaturas Digitais. A necessidade foi identificada pelo Diretor-presidente, Alexandre Machado, desde a concepção do Posto Digital e tem o objetivo de trazer ainda mais comodidade aos cooperados. Isto porque a implantação das assinaturas digitais possibilitará a contratação de empréstimos, realização e renovação de cadastros, entre outros serviços, sem precisar comparecer a um posto físico.

O projeto encontra-se em estágio avançado e irá proporcionar à Cooperativa um enorme progresso e significativa melhoria nos processos.

Sobre as melhorias digitais e os níveis de satisfação dos Cooperados, o Presidente do Conselho de Administração, Newton Brum acrescentou:

“Temos excelentes produtos do ponto de vista digital, mas mesmo assim continuamos preservando o contato com o Associado. O nosso foco é sempre na satisfação do Cooperado, independente do meio de atendimento”.

Newton Brum,
Presidente do Conselho
de Administração.



O Diretor-presidente do Sicoob Credijustra, Alexandre Machado, (à esquerda) e o Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credijustra, Newton Brum (à direita).



Troféu ganho pelo Posto Digital no 5º prêmio Concred Verde.

QUEM FAZ PARTE SABE COMO É

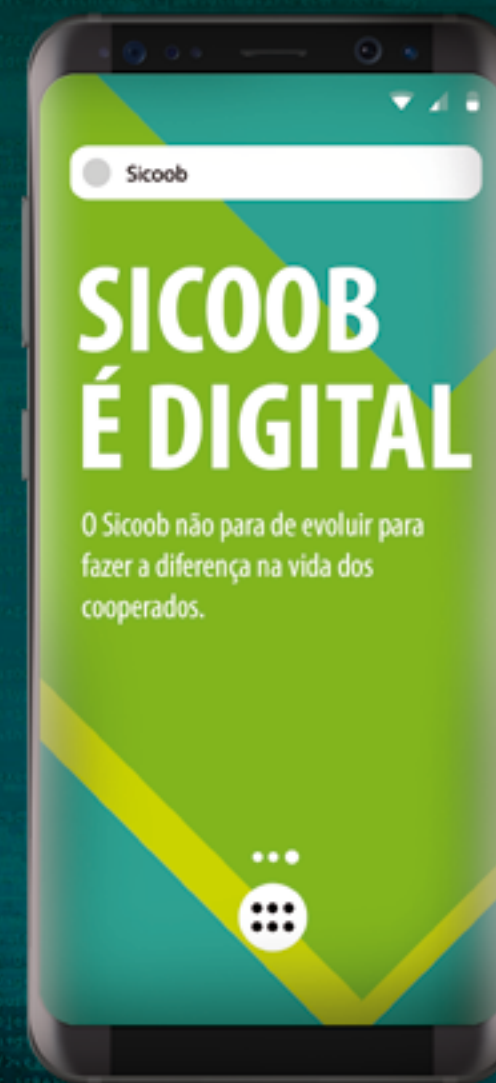
Conforme destacado pela Pesquisa de Satisfação relacionada ao atendimento do Posto Digital, 90% dos Cooperados classificaram o atendimento como ótimo ou bom. Os elogios foram, principalmente, com relação à comodidade, à rapidez e à eficiência do serviço.

Moro no Tocantins, minha agência é em Brasília e o apoio do Sicoob Credijustra Credijustra não me falta quando dele preciso. Sempre que preciso de um atendimento personalizado utilizo o canal do WhatsApp. Por lá, sempre recebo respostas rápidas e eficientes.

Silvia Custódia Pedreira, servidora do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região

Após a mudança do meu pai para outro estado, passei a ser sua procuradora junto ao Sicoob Credijustra. Já no primeiro contato telefônico fui informada desta ferramenta, passando a utilizá-la no mesmo dia. Graças à sua rapidez e eficiência, consigo resposta quase que imediata às minhas solicitações, diminuindo, em muito, o tempo que seria gasto em deslocamento e filas. Parabéns, Sicoob!

Beatrice Arruda Eller Gonzaga, filha e procuradora do Cooperado Levi Conrado Eller, do Posto de Atendimento – Foro



Conheça os aplicativos que facilitam o seu dia a dia:



Sicoob

Um canal de atendimento que possibilita o acesso a sua conta ou da sua empresa para realizar transações diretamente do seu celular.



Sicoobcard

Bloqueio e desbloqueio em tempo real do seu cartão e controle de todos os seus gastos, além de gerar um cartão virtual para mais segurança nas compras online.



Minhas Finanças

Organizar suas contas fica muito mais fácil com este aplicativo. Esqueça as planilhas e aquele monte de comprovantes!



Faça Parte

Aplicativo de abertura de contas via smartphone, sem fila e sem burocracia.



NOVOS POSTOS, NOVOS ARES

O Sicoob Credijustra venceu o processo licitatório que pleiteou os espaços dos Postos de Atendimento localizados na sede do TRT 10 e no Foro Trabalhista. O processo ocorreu no final de 2017 e, após a licitação, iniciamos os procedimentos para voltar a atuar nestes locais. No início de 2018, finalizamos a reforma do espaço reconquistado no Foro Trabalhista e a obra no posto TRT 10, podendo atender de modo mais próximo aos Cooperados desses órgãos públicos.

Também em 2018, o Sicoob Credijustra construiu dois novos Postos de Atendimento, um em Belém e outro em Porto Alegre. Os postos foram arquitetados com design moderno visando o conforto necessário para atender aos Associados com mais qualidade. A expansão dos postos estava prevista nas metas do Planejamento Estratégico 2017-2019 e visa atender prontamente às demandas dos cooperados.

▶ MAIS UM POSTO EM BELÉM

A nova unidade em Belém está localizada no Bairro Umarizal e oferece mais comodidade aos Cooperados do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT 8), do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e do Corpo de Bombeiros Militar do Pará. O Diretor Administrativo do Sicoob Credijustra, Jaime Souza, acompanhou o processo de construção do posto e comentou:



Fachada do Posto de Atendimento em Umarizal (Belém-PA)

“A estrutura moderna do posto simboliza o caráter inovador da instituição financeira, voltada para melhor atender aos Cooperados”.

Jaime Souza,
Diretor Administrativo



O Diretor-presidente do Sicoob Credijustra, Alexandre Machado; o Comandante-Geral do CBMPA, Zanelli Nascimento e o Diretor geral do TRT 8, George Rocha Pitman Junior, cortam a fita de inauguração do PA Belém.

▶ **TAMBÉM ESTAMOS EM PORTO ALEGRE**

Em Porto Alegre, o Posto foi entregue no bairro Praia de Belas e atende, de forma mais próxima, aos Cooperados servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª região (TRT 4). A então superintendente do Sicoob Credijustra na região Sul, Deise Albino, conduziu a obra desde a fase do projeto até a construção do Posto.

Sobre a nova unidade, Deise comentou:

“O maior capital de uma cooperativa é cada um dos cooperados conquistados! Sabemos que todos os serviços também são oferecidos pela plataforma digital, porém o atendimento presencial é um diferencial do Sicoob Credijustra e muito valorizado entre nossos cooperados, que sentiram-se presenteados com as instalações modernas, acessíveis e confortáveis”.

*Deise Albino,
Servidora do TRT4 e Cooperada.*



Fachada do Posto de Atendimento do TRT 4 em Praia de Belas (Porto Alegre - RS)

Deise acrescentou que a Unidade “está sendo um coadjuvante importante para o aumento de nossa credibilidade frente aos servidores do Judiciário Trabalhista gaúcho e para levar a eles todas as vantagens de se ter uma vida financeira mais econômica, porém com muita qualidade e, ainda, com participação nos resultados”.

Diante da expansão dos Postos, o Diretor Financeiro do Sicoob Credijustra, Alex Patrus, afirmou: “As inaugurações demonstram a importância desses centros para a nossa Cooperativa e o reconhecimento aos nossos

Cooperados presentes nessas cidades. Em Belém, por exemplo, onde temos aproximadamente 2.500 cooperados, o novo Posto irá proporcionar melhores condições de relacionamento. Em Porto Alegre, além da necessidade de um Posto de Atendimento adequado para atender aos nossos associados, temos a oportunidade de crescimento da nossa base social, na medida em que criamos condições efetivas de atendimento e logística”.

O Sicoob Credijustra está sempre atento ao processo de proporcionar aos Cooperados, tanto no âmbito físico quanto no ambiente virtual, um atendimento acolhedor e resolutivo. O Diretor-presidente, Alexandre Machado, destacou que faz parte do nosso negócio ter uma boa imagem frente ao Cooperado e que corresponda àquilo que nós somos.

“Quando você tem uma casa bonita, você pode convidar mais pessoas. Isso tem reflexo no número de Cooperados, na questão da segurança nas operações e da visibilidade da nossa instituição.”

*Alexandre Machado,
Diretor-presidente do Sicoob Credijustra.*

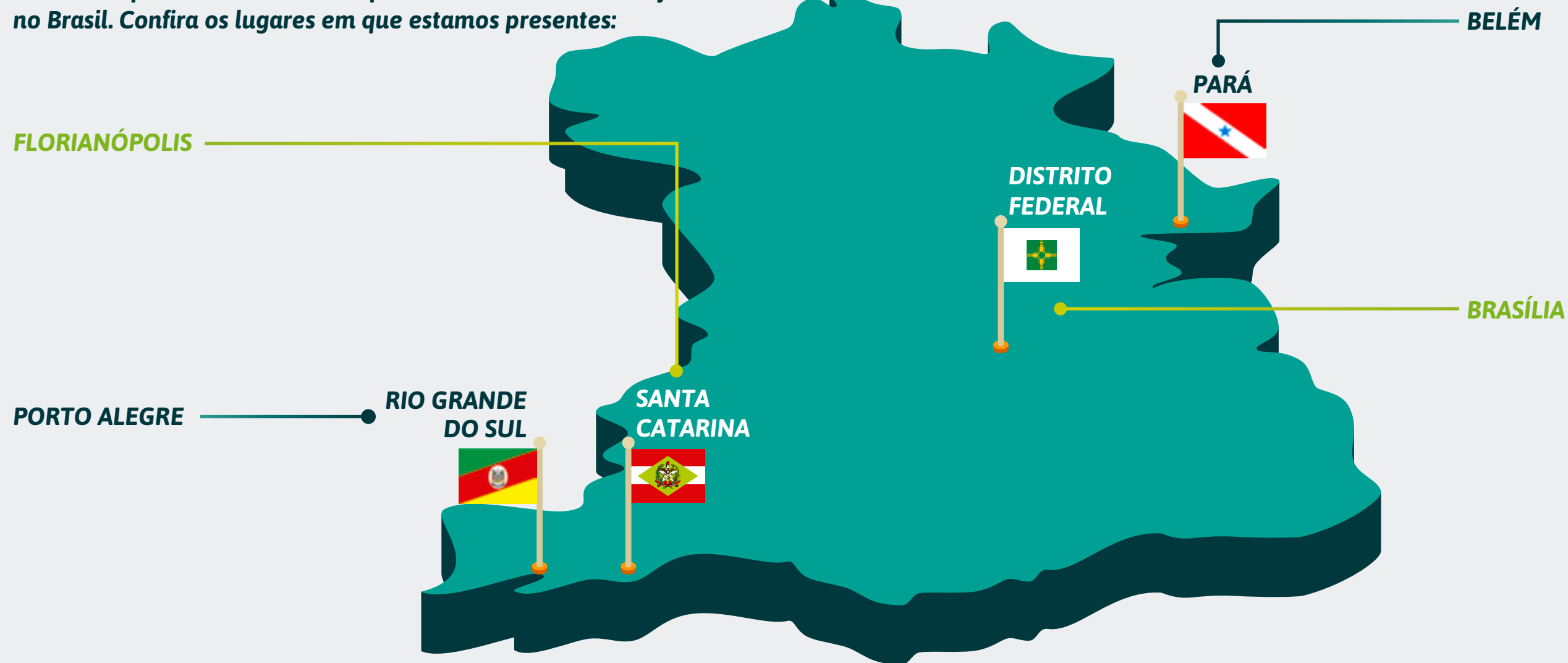


Na foto, o diretor financeiro do Sicoob Planalto Central, Antônio Eustáquio; a presidente do TRT 4, Vania Mattos; a cooperada Deise Albino; o diretor-presidente, Alexandre Machado, o presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, e o diretor administrativo, Jaime Souza, todos do Sicoob Credijustra, em frente ao novo posto TRT 4.



Ambiente interno do Posto de Atendimento do TRT 4 em Praia de Belas (Porto Alegre - RS).

A instauração dos dois novos Postos de Atendimento também contribuiu para o aumento da capilaridade do Sicoob Credijustra no Brasil. Confira os lugares em que estamos presentes:



GOVERNANÇA



CONQUISTAS PLANEJADAS

O Planejamento Estratégico 2017-2019 cita os principais pontos a serem alcançados pelo Sicoob Credijustra. Por meio de 13 metas, mapeamos e estabelecemos processos importantes de evolução e melhoria. Abaixo destacamos as metas superadas no exercício de 2018:



Alcançar 60% de colaboradores certificados com CPA-10 até dezembro de 2019.

Alcançamos: 60,30%



Elevar o Índice de Aproveitamento por Produto (IAP) para 1,89 até dezembro de 2019.

Alcançamos: 2,90



Alcançar 60% de satisfação com a comunicação até dezembro de 2019.

Alcançamos: 65,28%



Manter o índice de satisfação do Associado em, pelo menos, 75% até dezembro de 2019.

Alcançamos: 90%



Alcançar rentabilidade de, pelo menos, 12% até dezembro de 2019.

Alcançamos: 26,56%

RUMO À EXCELÊNCIA

Além de todas as conquistas citadas, 2018 foi o ano em que nos aproximamos ainda mais da excelência na gestão. Tal aproximação foi viabilizada por meio do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), também presente como meta do Planejamento Estratégico. O Programa, idealizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), consiste em um auxílio teórico e prático às cooperativas que pretendem atingir o nível de excelência na gestão.

A metodologia utilizada pelo programa é aplicada em ciclos anuais e pautada no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG). A avaliação consiste em quatro etapas até o nível máximo de excelência: Primeiros Passos para a Excelência; Compromisso com a Excelência; Rumo à Excelência e Excelência. Em 2018, respondemos ao questionário aplicado às cooperativas participantes do programa, o

qual classificou a instituição no primeiro nível.

A consultora Roberta Aquino, da FNQ, que auxiliou, em 2018, a Cooperativa na elaboração do plano de ação para 2019, destacou que: “a qualidade da gestão do Sicoob Credijustra é elevada, ficamos muito felizes em ver boas práticas de administração funcionando. Esperamos contribuir para que o desenvolvimento desta cooperativa seja ainda maior”.

O Diretor Administrativo, Jaime Souza, comentou sobre o andamento do Programa no Sicoob Credijustra. “Temos feito reuniões sucessivas envolvendo todos os colaboradores para que conheçam o PDGC. Além disso, estamos desenhando e realizando projetos para cumprir as metas estabelecidas. O Programa é amplo, temos muitas ações a serem desenvolvidas, a evolução dele é gradativa e espaçada, mas estamos no caminho certo”, afirmou o Diretor.

APRIMORAMENTO DAS FERRAMENTAS DE CONTROLE INTERNO

2018 foi um ano de mudanças no contexto do Controle Interno. Implantamos o Rating, uma ferramenta que mensura o desempenho das cooperativas, com base no risco de descontinuidade. Com isso as cooperativas são classificadas, pela Superintendência de Gestão de Riscos e Capital do Sicoob Confederação, em um dos seguintes atributos de risco: Muito Alto, Alto, Médio, Baixo e Muito Baixo.

A ferramenta foi implementada em maio e, desde então, conseguimos manter o índice de risco das operações na categorização

Muito Baixo.



Tal classificação reflete o compromisso com a prevenção de riscos e eleva a credibilidade do Sicoob Credijustra.

Sobre a prevenção de risco, no 2º semestre de 2018, passamos a utilizar o Controle Sicoob de Auto Avaliação (CSA). O CSA possui três níveis de Conformidade, são eles: Satisfatório; Alerta e Insatisfatório, em ordem decrescente.

DIANTE DESTA CLASSIFICAÇÃO,
O SICOOB CREDIJUSTRÁ ATINGIU
O **NÍVEL SATISFATÓRIO**

O CSA revelou
também que
todos os Postos
de Atendimento
possuem

90%
de conformidade

SOB NOVA DIREÇÃO

► DIRETORIA EXECUTIVA DE CARA NOVA

A Estrutura Executiva do Sicoob Credijustra também foi reformulada. Desde abril de 2018, Alex Patrus e Jaime Souza são, respectivamente, os novos Diretores Financeiro e Administrativo da Instituição. Com a posse, Alex Patrus, que respondia pela Diretoria Administrativa, passou a liderar a Diretoria Financeira. Jaime Souza, por sua vez, assumiu o cargo de Diretor Administrativo. Os Diretores possuem vasta experiência de mercado, adquirida em instituições financeiras multinacionais, além da excelente formação acadêmica e certificações, tais atribuições permitem maior profissionalização e, por consequência, a otimização nos diversos processos operacionais da cooperativa.

Considerando que o Sicoob Credijustra adota o modelo dual de governança corporativa, é permitida a nomeação de Diretores que não fazem parte do Conselho de Administração. Neste sentido, a cooperativa optou por contratar executivos de mercado para as Diretorias Administrativa e Financeira com dedicação exclusiva, trazendo uma profissionalização na administração. Esse formato permite entregar ao Cooperado o melhor processo possível, por meio de uma gestão qualificada em busca da superação dos resultados propostos no Planejamento Estratégico.

Com relação às melhorias realizadas em 2018, Newton Brum, Presidente do Conselho de Administração, disse que todos aprenderam muito com os Diretores Jaime Souza e Alex Patrus, promovendo significativas melhorias nos processos. "Mas, também, conseguimos impactá-los com a essência do nosso negócio,

que é uma sociedade de pessoas, e, com isso, eles conseguiram nos entregar o que esperávamos", considerou Brum.

Sobre o exercício de 2018, ambos os Diretores avaliam a gestão como participativa. Alex Patrus, Diretor Financeiro, comentou que "todas as áreas estão se integrando na busca contínua pela melhoria dos processos. É fundamental que essa participação ocorra para que possamos manter uma evolução constante, aumentar a qualidade dos serviços prestados aos nossos cooperados e mitigar qualquer risco inerente ao processo".

Para o Diretor Jaime Souza, a Cooperativa tem uma "gestão próxima e compartilhada, mesmo sendo composta por áreas de diferentes atribuições. Além disso, temos a preocupação em ter um time cada vez mais forte do ponto

de vista de desenvolvimento e preparação de forma continuada".

O Diretor-presidente, Alexandre Machado, concluiu que "na medida em que vamos crescendo, buscamos um reforço das formas possíveis, seja no contexto dos estagiários, colaboradores em geral, ou uma nova diretoria. É isso o que nos permite alcançar resultados satisfatórios, como a satisfação dos Cooperados ou o atingimento de metas do Planejamento Estratégico 2017-2019".

Os Diretores afirmaram que 2018 foi também um ano de rever as metodologias. Os processos da cooperativa foram estudados, a fim de realizar um balanço do trabalho já realizado, desenvolver ações mais efetivas e promover resultados ainda melhores.



► NOVA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em maio de 2018, após trâmite legal de análise da documentação pelo Banco Central do Brasil, tomaram posse os conselheiros fiscais do Sicoob Credijustra para o exercício do biênio 2018-2020.

O Conselho Fiscal, composto por seis membros, sendo três efetivos e três suplentes, é o órgão fiscalizador da Cooperativa cujos membros são eleitos em Assembleia Geral Ordinária. Dentre as principais atribuições, destaca-se a fiscalização do cumprimento das obrigações da Cooperativa perante as autoridades monetárias, fiscais e trabalhistas. Também é papel do Conselho Fiscal inteirar-se da situação econômica da instituição, emitindo recomendações ou apontamentos para melhoria da sustentabilidade econômica

da Instituição. Para isso, os membros efetivos reúnem-se mensalmente com o intuito de analisar amplamente os assuntos de suas competências.

Os conselheiros fiscais empossados foram: Sidon de Sousa Costa, Thiago Rodrigues Reis e Marcos Wagner Mainieri, como titulares; e Fernando Vasconcelos de Lima Júnior, Jorge Eduardo dos Santos Motta e Marta Regina Hinnig, como suplentes.

Após a posse, o Sicoob Credijustra ofereceu um curso de formação aos novos conselheiros. Para o coordenador do Conselho Fiscal, Marcos Mainieri, “o treinamento realizado no início da gestão foi fundamental para o exercício dos verbos 'entender', 'descobrir' e 'documentar'”, avaliou.

Mainieri destacou que o exercício deste primeiro ano foi focado no levantamento de informações, para colaborar com a melhoria dos controles da Instituição.

Buscamos entender, descobrir e documentar como a Cooperativa trabalha, bem como suas relações com os demais órgãos do sistema cooperativo. Todos temos o mesmo objetivo: O crescimento da nossa Cooperativa.

Marcos Wagner Mainieri, servidor do TST e Conselheiro Fiscal.

Sobre a nova composição do Conselho Fiscal, o presidente do Conselho de Administração, Newton Brum, revelou ter “só elogios à postura técnica que o novo Conselho Fiscal demonstrou logo no início do exercício de 2018. Os estudos e ações desenvolvidas trouxeram efetiva contribuição para a melhoria dos processos de controle na Cooperativa”.

GESTÃO



RELACIONAMENTO COM O COOPERADO

Com o objetivo de oferecer um atendimento personalizado e diferenciado aos nossos Associados, foi estabelecido em 2018 o Modelo de Relacionamento. Na prática, este modelo, a ser seguido pela equipe de atendimento dos Postos, estabelece um roteiro padrão de atendimento e contato junto aos Cooperados, de forma a identificar as suas necessidades e assegurar que todos Associados tenham conhecimento de toda a nossa grade de produtos e serviços.

A metodologia é baseada no contato diário com os Associados, por parte dos Postos de Atendimento e Relacionamento. Os contatos a serem realizados no dia, pelos Postos, consideram a quantidade de Cooperados de cada unidade e agentes, divididos por dia útil, de forma que haja uma interação proativa com cada Cooperado dentro de uma periodicidade máxima de até 90 dias. O objetivo é conseguir

contatar todo Cooperado de forma recorrente, possibilitando a realização de uma consultoria financeira efetiva por parte de nosso time de relacionamento. Veja ao lado.

O fluxo deste modelo foi desenvolvido com base em uma agenda diária de atividades que os atendentes devem realizar, após o estudo do painel comercial, com o objetivo de identificar os produtos e serviços que o Cooperado possui ou necessita.

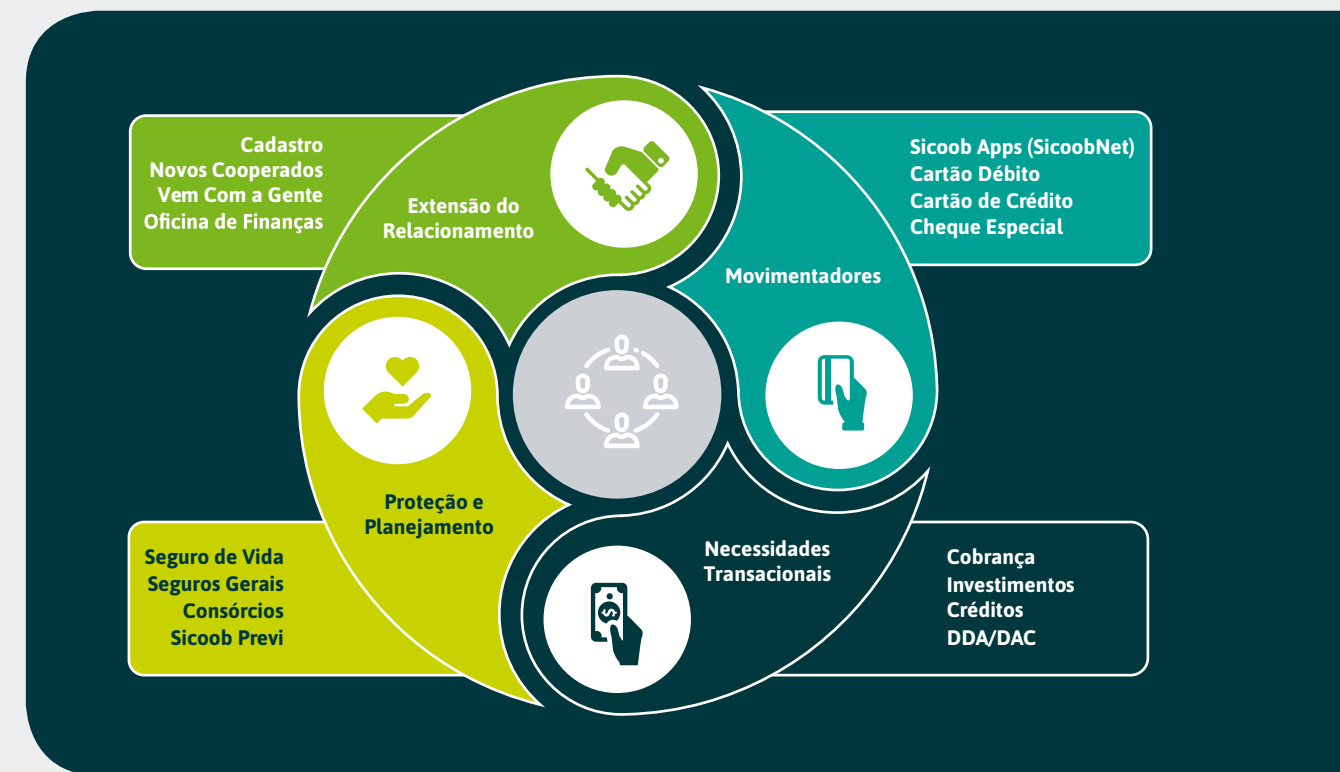
O modelo foi implementado no segundo semestre de 2018 e, atualmente, passa por uma fase de estudos e análises. Temos agora uma curva de aprendizagem no entendimento do processo e uma necessidade iminente de capacitação e treinamento dos atendentes, para atingir um nível de excelência no conhecimento dos produtos e serviços disponíveis à base de Cooperados. A elevação dos níveis de satisfação dos Associados em

2018, já refletem a efetividade do modelo adotado, se compararmos aos índices de 2017.

O Diretor Financeiro, Alex Patrus, reafirmou que, mesmo em fase inicial, no exercício de 2018 foi possível perceber que este modelo é necessário para atender melhor nosso cooperado. “Neste ano, com o objetivo de estar mais próximo do nosso cooperado e entender as suas necessidades, foi importante adotar uma

metodologia que nos permite, na prática, falar com nossos associados. Alguns indicadores já nos mostram que estamos no caminho certo, como a evolução do IAP Pessoa Física e do IAP Pessoa Jurídica”, constatou Patrus.

Outros resultados positivos de 2018, relacionados ao Modelo de Relacionamento, estão disponíveis no tópico “Desempenho dos Negócios” deste relatório.



Mais descontos, mais vantagens

O programa Vantagem Progressiva é uma ação conjunta para aumentar a carteira e a utilização do cartão de crédito do Sicoob, o Sicoobcard, que, entre outros benefícios, traz inúmeros retornos positivos para a Cooperativa.

Na prática, o programa oferece desconto progressivo na anuidade do cartão de crédito. De acordo com a utilização, o Associado obtém, automaticamente, descontos no valor total da próxima anuidade. Ou seja, quanto mais o Cooperado utiliza o cartão, maior a redução. Os descontos chegam até 100%, calculados a partir de faixas mensais de utilização do cartão de crédito.

O Vantagem Progressiva também permite que seja realizada uma adequação da modalidade do cartão e respectivos benefícios, o chamado *upgrade*, de acordo com o consumo atual do Cooperado. Diante das vantagens do programa, o Diretor Financeiro, Alex Patrus, comentou:

“O programa nos trouxe a possibilidade de oferecer ao Cooperado o cartão adequado ao seu perfil de consumo. Isso proporcionou a entrega de mais benefícios a partir do patamar atual de consumo de cada um”.

Os resultados foram significativos, tanto pelo incremento na base de cartões de crédito da Cooperativa, quanto pela aumento da satisfação dos nossos Associados. Veja:

- ▶ **7%** de crescimento da base de contas correntes ativas com cartão
- ▶ **10%** dos Cooperados obtiveram um upgrade na categoria do cartão, o que impacta na satisfação do cooperado;
- ▶ **23,28%** de crescimento no resultado com operações de crédito, em relação a 2017.

Além disso, alcançamos o destaque de maior faturamento transacionado do Sicoobcard, entre as cooperativas que compõem o Sicoob Planalto Central.

Sicoobcard: quanto mais você usa, mais você ganha.

O Sicoobcard é a melhor forma de pagar as suas compras. E, para ficar ainda melhor, você tem a **Vantagem Progressiva**.

Isto é, de acordo com o consumo mensal em seu cartão de crédito, você terá descontos no valor da anuidade. O desconto pode chegar até **100%** e é realizado automaticamente.

Viu? Com o Sicoobcard, quanto mais você usa, **maior é o desconto** na próxima anuidade.

Sustentabilidade em forma de crédito

A sustentabilidade econômica já é parte do DNA do Sicoob Credijustra. E, para se tornar uma Instituição ainda mais sustentável, desta vez no sentido ambiental, em 2018 foi lançado o Crédito Socioambiental.

Por meio de condições facilitadas, esta linha de crédito favorece a compra de instalações, máquinas e equipamentos voltados para: sustentabilidade, economia de água e energia e reaproveitamento de recursos naturais.

Entre os produtos que são permitidos para compra por meio do crédito socioambiental estão: sistemas para captação de água da chuva; filtros para purificação de água para reuso; bombas d'água movidas a energia solar; aquecimento solar da água; kits para irrigação por gotejamento; entre outros. Além do viés socioambiental desses projetos, alguns deles podem até gerar economia para o bolso de nossos cooperados.

O lançamento desta linha possui direta ligação com o intuito do cooperativismo: colaborar para atingir um objetivo em comum, neste caso o bem do nosso Planeta.

Crédito Socioambiental.

Fazer parte é pensar no futuro.

CONFIRA AS CONDIÇÕES FACILITADAS PARA FINANCIAR PROJETOS DE:

- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Economia de água
- ✓ Economia de energia
- ✓ Reaproveitamento de recursos naturais.

 digital.credijustra.com.br/socioambiental

Fale com a gente:

 **Whatsapp:** (61) 9 9837-1005

 **SICOOB**
Credijustra



CAPITAL HUMANO



NOSSO PRINCIPAL ATIVO

Para o sucesso do Sicoob Credijustra, outro ativo é fundamental: as pessoas. Em 2018, contamos com um capital humano de 89 colaboradores, sendo 74 empregados, dois menores aprendizes, 11 estagiários e dois Diretores contratados.

Mais da metade desses colaboradores (69%) têm entre 21 e 35 anos, considerada idade produtiva. A instituição conta com seis colaboradores em idade inferior a 21 anos, 16 estão na faixa entre 36 e 50 anos e oito têm mais de 50 anos de idade.

PROTAGONISMO FEMINO

Nosso capital humano é composto em maioria por mulheres. Elas representam

72%

Nosso time é composto em maioria por mulheres, elas representam 72% e dos cargos de gerente, 78% são ocupados pelo gênero feminino. Considerando o universo de médias empresas, este índice está acima da média de mulheres que ocupam cargos de gerência no Brasil. Segundo pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em janeiro de 2018, na maioria das empresas brasileiras, aproximadamente 54% das mulheres ocupam cargos de gerência.

▶ ALTA RETENÇÃO

O índice de rotatividade dos colaboradores foi baixo em 2018. A taxa, que leva em conta o número de contratações e demissões, foi de 0,26 pontos percentuais no Sicoob Credijustra. Este número está muito abaixo da média nacional calculada em 2017: 4,71 pontos, segundo pesquisa da consultoria Tendências, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Além disso, aproximadamente 26% de nossos colaboradores estão na instituição há cinco anos ou mais.

Entretanto, o fato de ter um grupo de empregados com mais de cinco anos de instituição, não significa que não há espaço para quem chega agora. Sobre esse aspecto, o Diretor-presidente, Alexandre Machado, comentou:

Há espaço para todos. Isso depende do desempenho de cada um. Acredito que seja bom você chegar e ver que existem funcionários com uma carreira construída aqui dentro e que estão aqui porque querem e gostam do que fazem. Essa retenção faz com que juntos possamos sonhar a longo prazo e não dá para realizar isso com com uma grande rotatividade de pessoas, é preciso uma base sólida.

*Alexandre Machado,
Diretor-presidente.*

► ESPAÇO PARA CAPACITAÇÃO

Um ponto importante no contexto da capacitação de colaboradores em 2018 foi a inauguração da Sala de Treinamento, no posto de atendimento do Foro Trabalhista. Por meio deste espaço, os colaboradores passaram a ter uma maior motivação e direcionamento para treinamentos e obtenção de certificações.

Em 2018, foram oferecidos treinamentos voltados para a área de produtos, como consórcios, seguros e cartões, além de capacitações com viés de certificações como Anbima CPA e o Plano 100, no âmbito da gestão de projetos.

Segundo o Diretor Administrativo, Jaime Souza, a Instituição vivenciou um ano muito bom no contexto do desenvolvimento de pessoas e pretende continuar investindo neste campo.

“Continuaremos nos desenvolvendo e vamos oferecer mais oportunidades aos colaboradores fora de Brasília. Em 2018, existiram várias participações por videoconferência e, nossa pretensão é realizar a maior parte dos eventos pessoalmente, aumentando a qualidade de nossos treinamentos. Portanto, nossa Área de RH já estruturou um cronograma de treinamentos para 2019”.

*Jaime Souza,
Diretor Administrativo.*

Os novos colaboradores passaram por uma ambientação, que consiste em um treinamento voltado para o entendimento da Cooperativa como um todo, suas diversas áreas e respectivos responsáveis. “Todos os gestores se apresentaram para falar de suas áreas de atuação. Além disso, eles mostraram como os novos colaboradores podem contribuir para que suas respectivas áreas se integrem a deles e a Cooperativa funcione da melhor forma possível”, comentou o Diretor Administrativo.

Um ponto de destaque com relação à capacitação de pessoas foi o alcance da meta de 60% dos nossos colaboradores com a certificação Anbima CPA, estabelecida no Planejamento Estratégico 2017-2019.



► GESTÃO DE DESEMPENHO

O Programa de Gestão de Desempenho (PGD) consiste em uma iniciativa do sistema Sicoob para analisar o desempenho individual dos colaboradores, por meio do acompanhamento dos resultados e de aspectos comportamentais.

O Sicoob Credijustra utiliza a ferramenta para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento individual de cada empregado. O PGD também fornece insumos para promover ações e treinamentos, além de favorecer a tomada de decisão no que diz respeito a premiações.

Em 2018, os pontos determinados pelo PGD foram colocados em prática e os objetivos constantemente alinhados em reuniões periódicas.

Além de otimizar alguns processos, o programa identificou pontos de melhoria e um maior alinhamento com relação ao Planejamento Estratégico 2017-2019. Sobre esse aspecto, Jaime acrescentou: “Muitas vezes, as demandas não atendidas não significam má performance, mas sim um potencial de melhora. Assim identificamos quem precisa de treinamento mais direto e motivamos os colaboradores para o cumprimento das metas do nosso Plano Estratégico e do PDGC”.

“As metas são individualizadas e realizamos a revisão do 1º ciclo. Com essa revisão tomamos medidas para proporcionar um maior auxílio no alcance de objetivos. Estamos fazendo as avaliações finais e teremos um mapeamento de desempenho e competências de nosso pessoal, de forma a promovermos reconhecimentos tanto financeiros quanto de oportunidades de carreira.”

Jaime Souza, Diretor Administrativo.

APRENDIZADO PARA COOPERADOS

Além de justiça financeira e bom atendimento, em 2018 o Sicoob Credijustra também ofereceu aos Cooperados a capacitação que eles necessitam para exercer funções dentro e fora da Cooperativa.

Os cursos, em sua maioria, ocorreram em parceria com entidades cooperativistas, como o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e o Sicoob Planalto Central. Entre os cursos já ofertados, estavam o curso de Conselheiros Fiscais e o curso de Conselho Administrativo.

Os cursos proporcionaram aos Associados a capacitação adequada para o exercício de futuros cargos

na Cooperativa, bem como maior conhecimento acerca do sistema cooperativista. Esse conhecimento é o que nos permite atingir mais adeptos, pois a medida que entendem como a instituição funciona, sentem o desejo de participar dela de forma cada vez mais ativa.

Uma outra capacitação oferecida, desta vez pelo próprio Sicoob Credijustra, foi o Curso de Delegados. Este curso preparou os cooperados para exercerem esta função que delibera sobre diversos aspectos na Instituição como a prestação de contas dos órgãos de administração; a aprovação e alteração de normas; entre outras.

DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

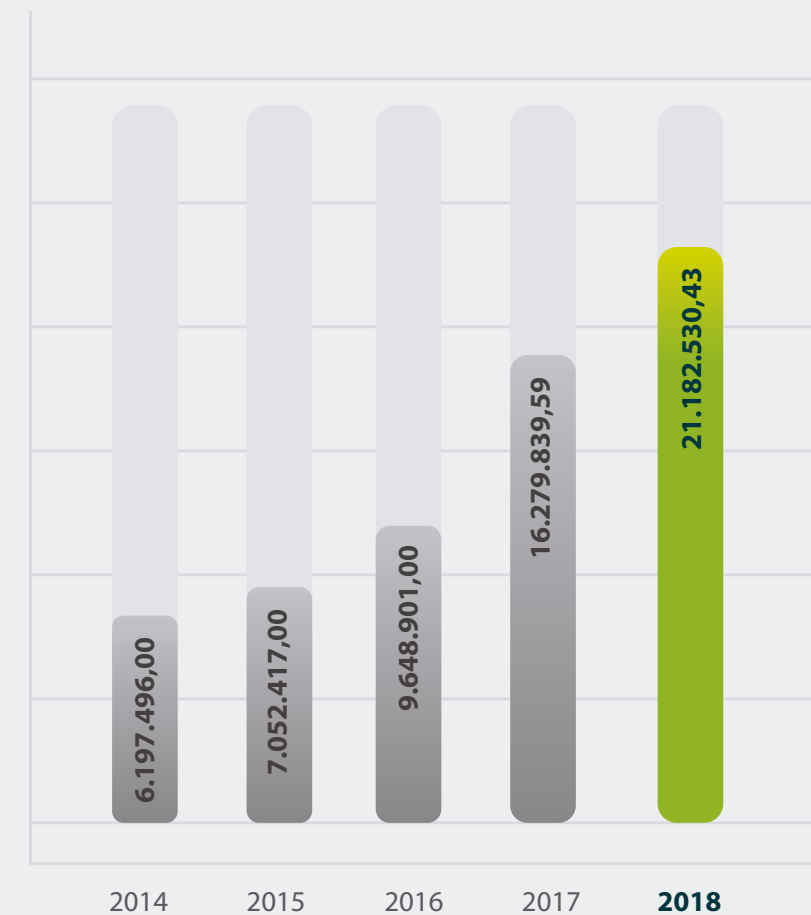
▶ ATIVO



▶ OPERAÇÕES DE CRÉDITO



▶ DEPÓSITOS À VISTA



► DEPÓSITOS A PRAZO



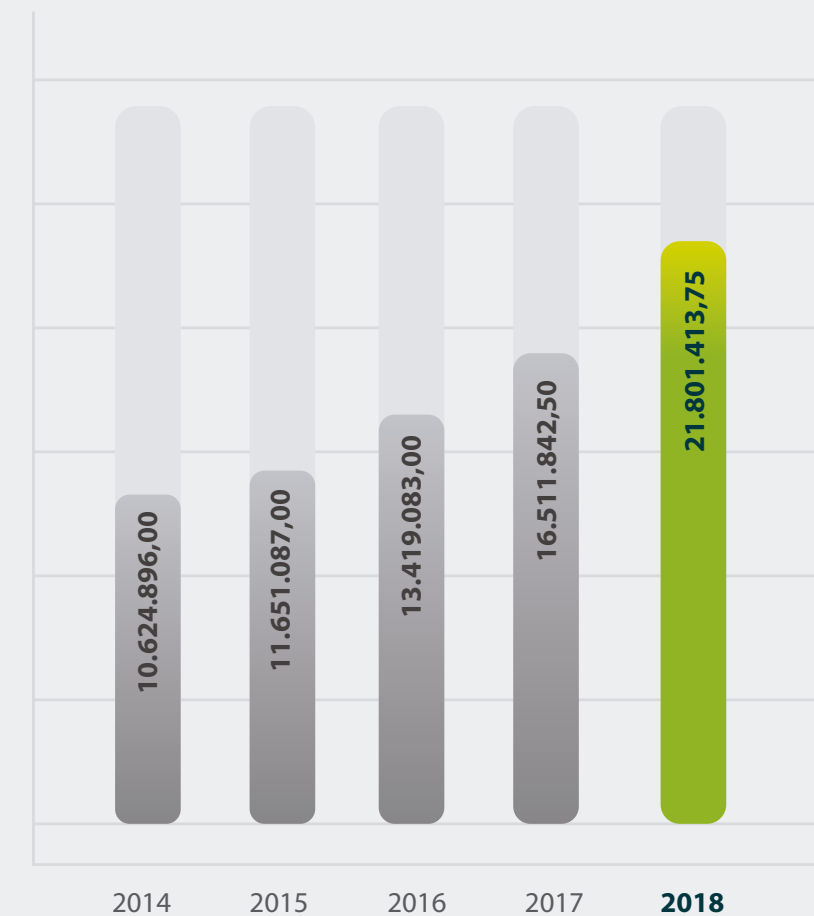
► PATRIMÔNIO LÍQUIDO



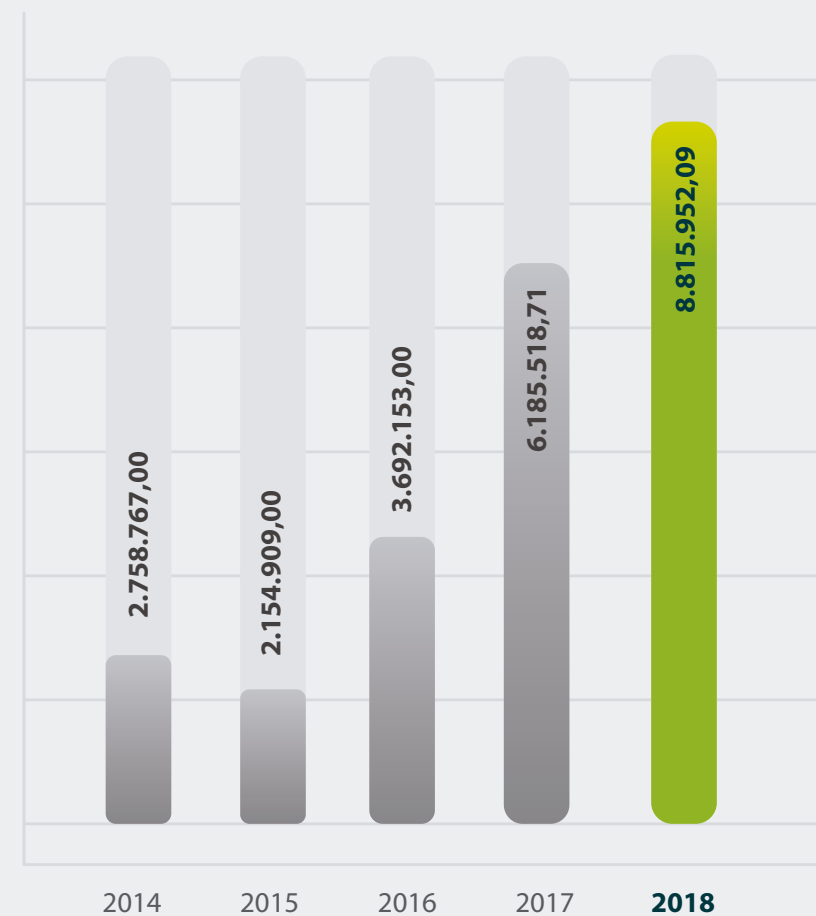
► CAPITAL SOCIAL



► FUNDO DE RESERVA



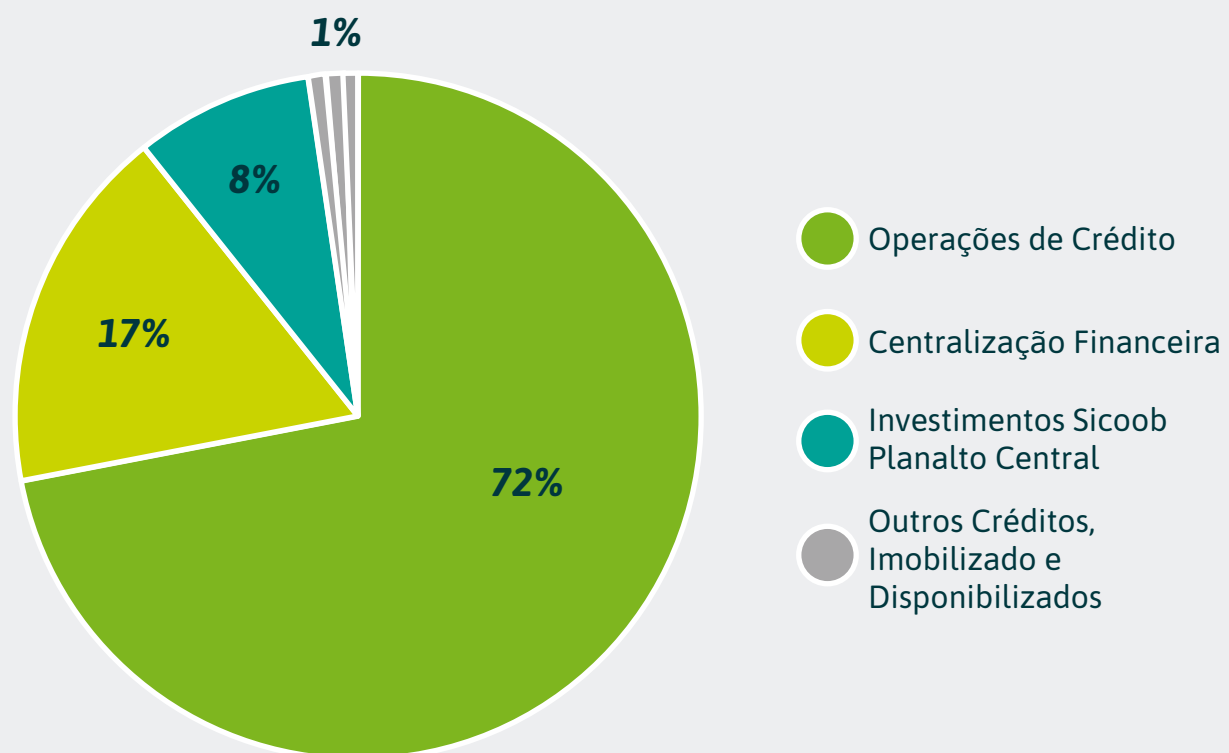
► SOBRAS BRUTAS



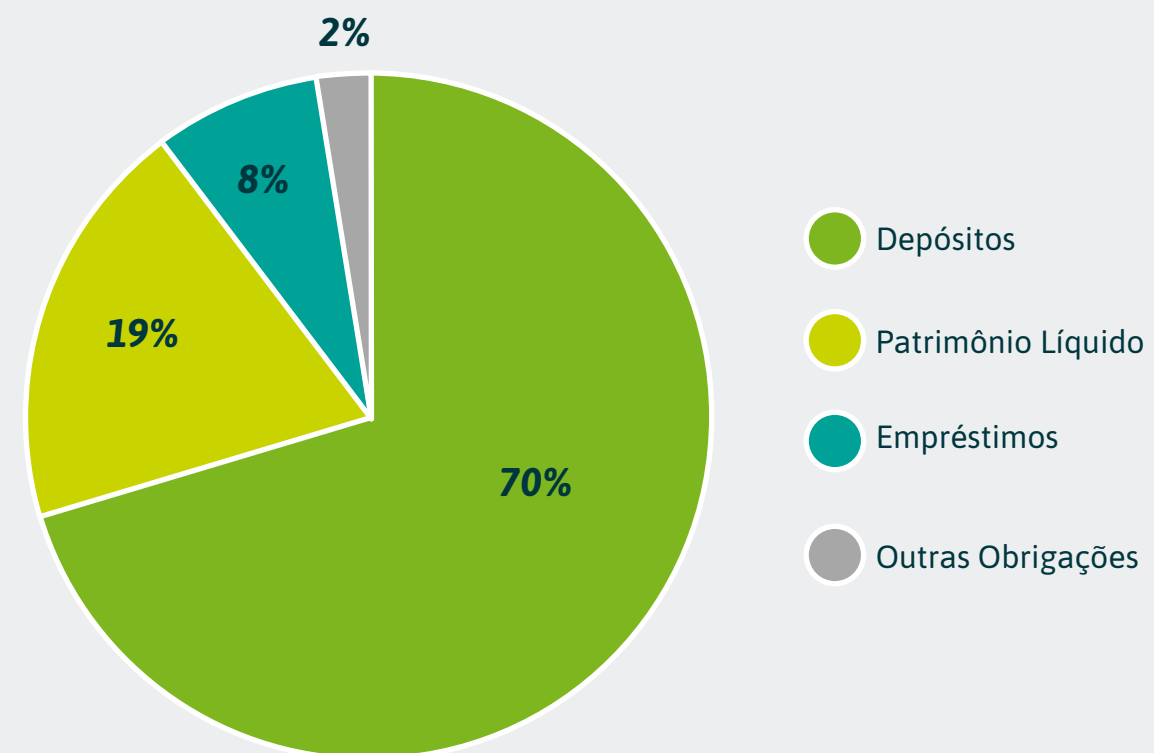
► SOBRAS LÍQUIDAS



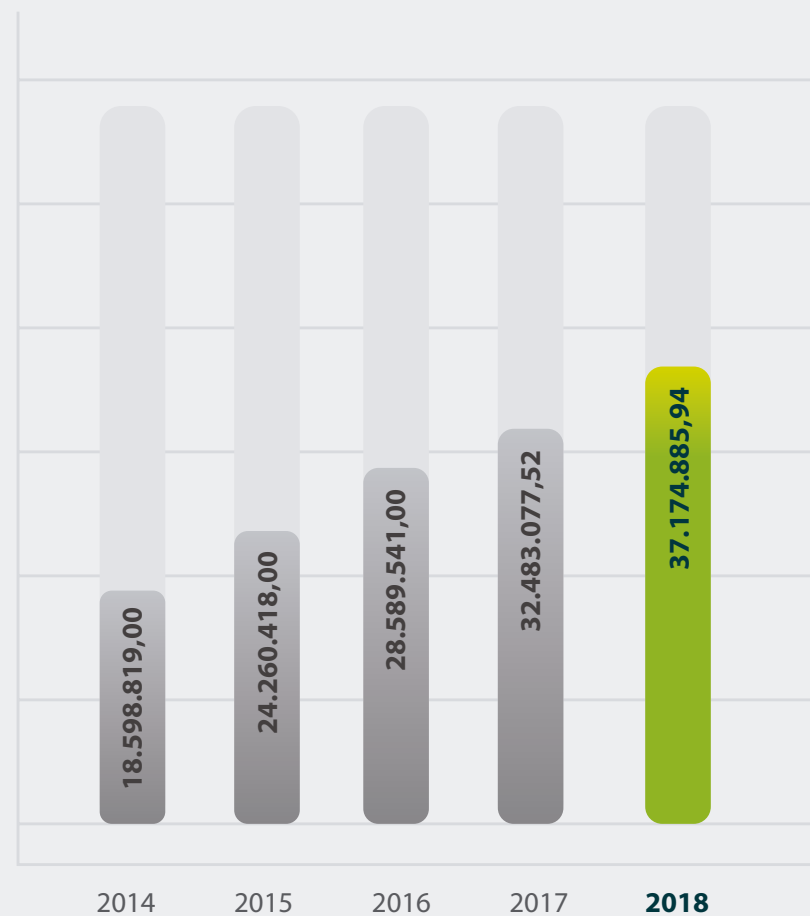
► COMPOSIÇÃO DO ATIVO



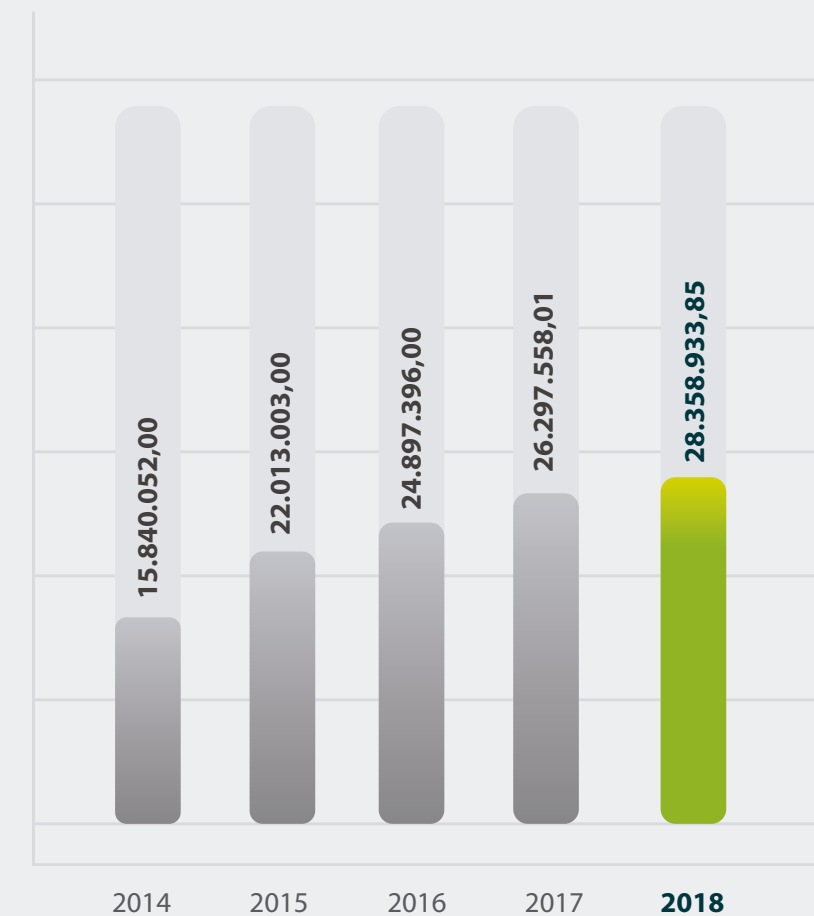
► COMPOSIÇÃO PASSIVO



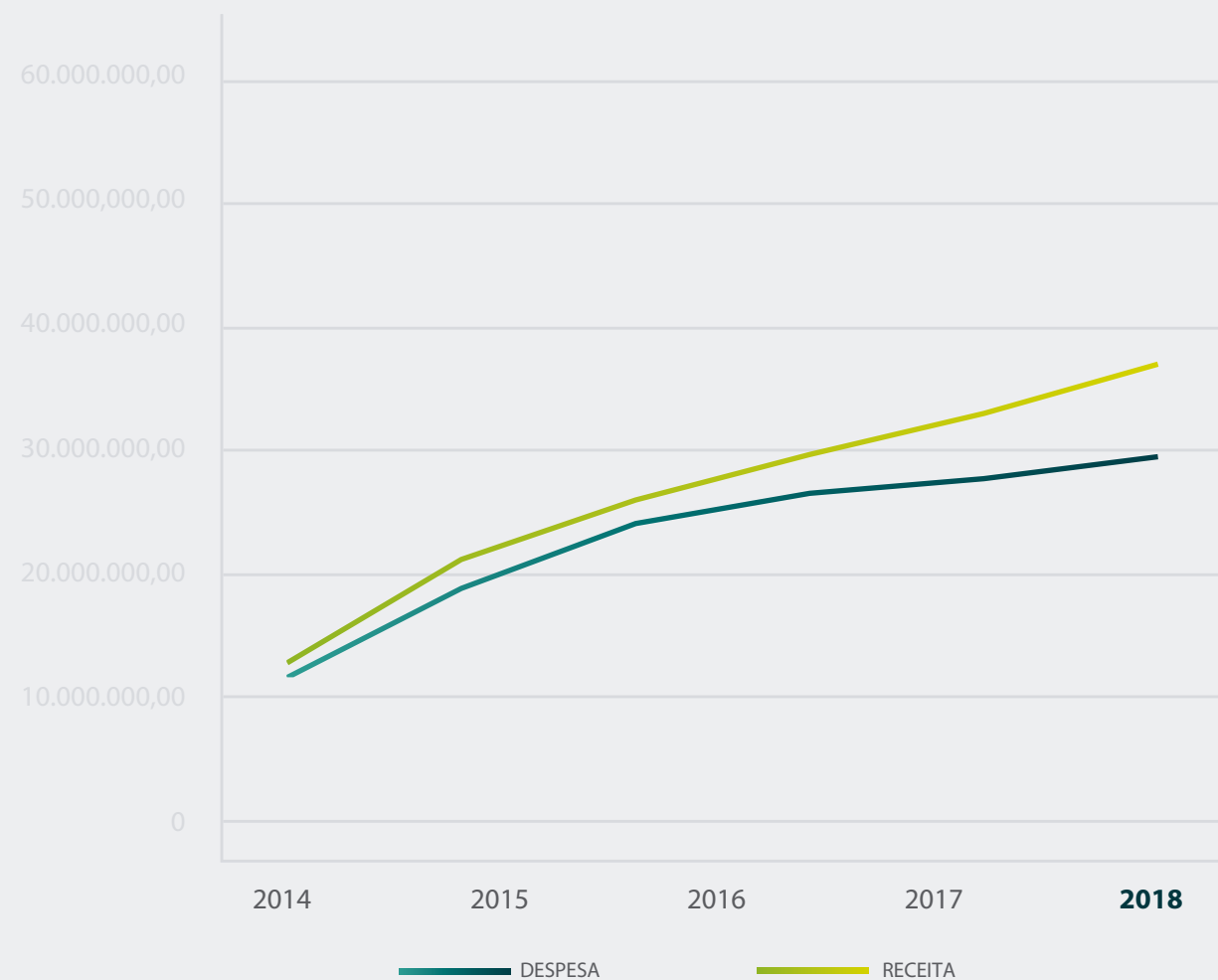
▶ RECEITA



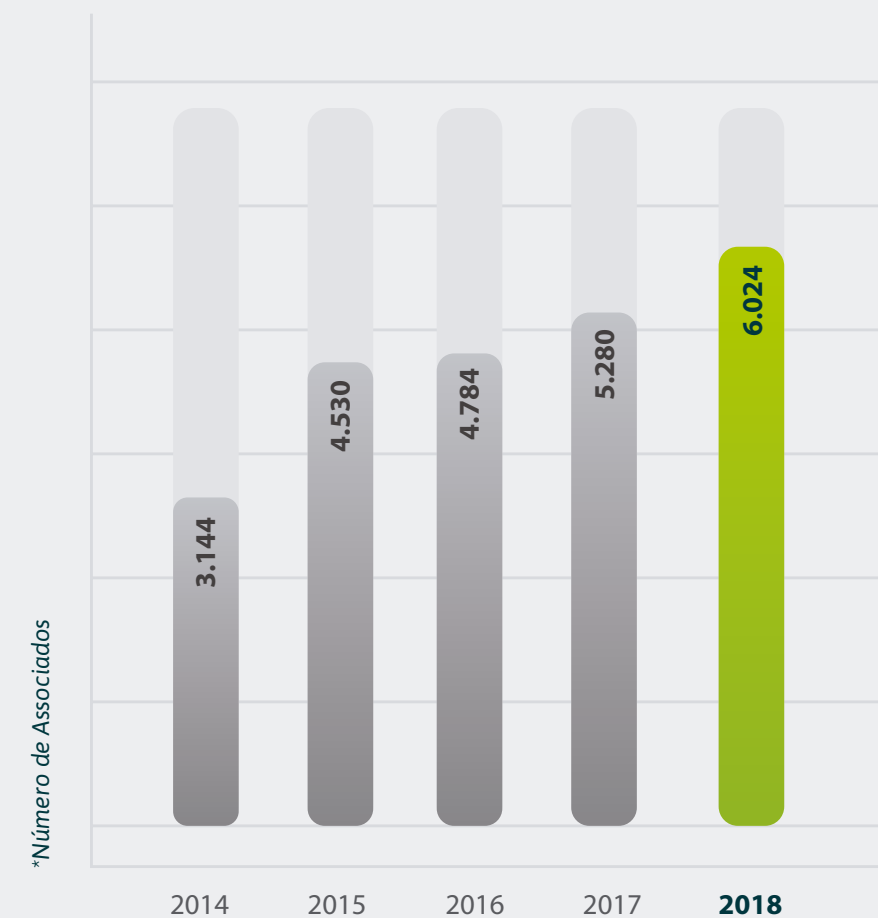
▶ DESPESA



▶ RECEITA X DESPESA



▶ QUADRO SOCIAL



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS



ATIVO

Exercício em 31/12/2017 e 31/12/2018		NOTA	2018	2017
ATIVO CIRCULANTE			63.695.512,37	65.294.451,12
Disponibilidades			1.088.524,46	984.160,64
Relações Interfinanceiras	04		37.087.746,52	41.041.444,59
Centralização Financeira			37.087.746,52	41.041.444,59
Operações de Crédito	05		24.412.363,91	22.200.742,63
Operações de Crédito - Setor Privado			25.492.953,37	22.946.010,01
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa			(1.080.589,46)	(745.267,38)
Outros Créditos	06		889.874,61	909.357,57
Avais e Finanças			246.249,87	116.531,63
Rendas a Receber			202.094,64	232.609,99
Diversos			622.253,86	635.528,19
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa			(180.723,76)	(75.312,24)
Outros Valores e Bens	07		217.002,87	158.745,69
Outros Valores e Bens			1.932,00	-
Despesas Antecipadas			215.070,87	158.745,69
NÃO CIRCULANTE			150.235.249,72	114.561.142,30
Realizável a Longo Prazo			129.701.320,74	98.175.824,93
Operações de Crédito	05		129.701.320,74	98.175.824,93
Operações de Crédito - Setor Privado			132.902.423,35	99.968.881,00
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa			(3.201.102,61)	(1.793.056,07)
Investimentos	08		17.952.083,16	14.882.805,51
Ações e Cotas			17.952.083,16	14.882.805,51
Imobilizado	09		2.551.462,85	1.444.683,81
Outras Imobilizações de Uso			3.442.426,22	1.942.123,73
Imóveis de Uso			589.060,58	589.060,58
(-) Depreciações Acumuladas			(1.480.023,95)	(1.086.500,50)
Intangível	10		30.382,97	57.828,05
Softwares			205.616,65	205.616,65
(-) Amortizações Acumuladas			(175.233,68)	(147.788,60)
TOTAL DO ATIVO			213.930.762,09	179.855.593,42

PASSIVO

Exercício em 31/12/2017 e 31/12/2018		NOTA	2018	2017
PASSIVO CIRCULANTE			170.131.266,40	132.297.493,99
Depósitos	11		148.871.465,06	116.300.050,63
Depósitos à Vista			21.182.530,43	16.342.789,74
Depósitos a Prazo			127.688.934,63	99.957.260,89
Relações Interdependências			-	27.790,17
Recursos em Trânsito de Terceiros			-	27.790,17
Obrigações por Repasses	12		16.870.788,14	13.506.097,60
Obrigações por Repasses no País			16.870.788,14	13.506.097,60
Outras Obrigações	13		4.389.013,20	2.463.555,59
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados			43.353,58	32.705,36
Sociais e Estatutárias			859.528,52	530.633,33
Fiscais e Previdenciárias			228.574,20	230.934,83
Diversas			3.257.556,90	1.669.282,07
NÃO CIRCULANTE			2.318.596,75	11.062.363,38
Depósitos	11		1.680.921,81	10.549.663,66
Depósitos a Prazo			1.680.921,81	10.549.663,66
Outras Obrigações	13/27		637.674,94	512.699,72
Diversas			637.674,94	512.699,72
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		15	41.480.898,94	36.495.736,05
Capital Social			16.682.061,48	17.200.410,12
Capital			16.682.061,48	17.200.410,12
Reserva de Lucros			21.801.413,75	16.511.842,50
Lucros ou Perdas Acumuladas			2.997.423,71	2.783.483,43
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			213.930.762,09	179.855.593,42

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercício em 31/12/2017 e 31/12/2018

DESCRIÇÃO	NOTA	2º SEMESTRE 2018	EXERCÍCIO DE 2018	EXERCÍCIO DE 2017
Receitas da Intermediação Financeira	17	16.418.103,25	30.788.274,89	26.966.072,76
Resultado com Operações de Crédito		16.418.103,25	30.788.274,89	26.966.072,76
Despesas da Intermediação Financeira		(6.940.638,69)	(12.931.513,86)	(13.501.706,59)
Operações de Captação no Mercado	11b	(4.424.921,47)	(8.716.583,51)	(10.302.823,13)
Operações de Empréstimos e Pepasses		(557.072,64)	(1.017.235,95)	(1.321.015,62)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(1.958.644,58)	(3.197.694,40)	(1.877.867,84)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		9.477.464,56	17.856.761,03	13.464.366,17
Outras Receitas/ Despesas Operacionais		(5.497.501,92)	(8.975.710,02)	(7.187.793,81)
Receitas de Prestação de Derviços		225.114,79	404.869,35	235.395,26
Receitas de Prestação de Serviços Atos não Cooperativos		327.749,27	734.754,83	592.077,29
Rendas de Tarifas Bancárias		59.822,57	105.695,20	147.491,29
Despesas de Pessoal	18	(4.080.091,20)	(7.799.441,03)	(6.066.128,63)
Outras Despesas Administrativas	19	(3.523.888,77)	(6.783.272,99)	(6.049.032,63)
Despesas Tributárias		(66.226,74)	(159.175,55)	(111.163,37)
Outras Receitas Operacionais	20	1.946.712,77	5.137.485,35	4.519.108,24
Outras Despesas Operacionais	21	(386.694,61)	(616.625,18)	(455.541,26)
Resultado Operacional		3.979.962,64	8.881.051,01	6.276.572,36
Resultado não Operacional		1.279,73	3.806,32	(4.144,72)
Resultado Antes da Tributação		3.981.242,37	8.884.857,33	6.272.427,64
Imposto de Renda e Contribuição Social		(180,17)	(68.905,24)	(86.908,93)
Sobras Líquidas Antes das Destinações Estatutárias		3.981.062,20	8.815.952,09	6.185.518,71
Destinações Estatutárias (Fates e Fundo de Reserva)		-	(5.818.528,38)	(3.402.035,28)
Sobras líquidas à disposição da Assembleia		3.981.062,20	2.997.423,71	2.783.483,43

FLUXO DE CAIXA

Exercício em 31/12/2017 e 31/12/2018

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2018	2017
Sobras antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	8.884.857,33	6.272.427,64
Ajustes às Sobras: (não afetaram o caixa)	3.618.662,93	2.197.653,37
Despesas de Depreciação e Amortização	420.968,53	256.486,95
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	3.197.694,40	1.877.867,84
Baixa de Imobilizado de uso	-	63.298,58
Variações Patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(8.481.442,30)	11.013.988,62
Relações Interdependências	(27.790,17)	23.428,50
Operações de Crédito	(36.934.811,49)	(20.575.344,68)
Outros Créditos	19.482,96	41.901,06
Outros Valores e Bens	(58.257,18)	(95.352,04)
Depósitos	23.702.672,58	33.816.482,16
Obrigações por Empréstimos e Repasses	3.364.690,54	(2.335.830,00)
Outras Obrigações	1.521.475,70	225.612,55
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(68.905,24)	(86.908,93)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	4.022.077,96	19.484.069,63
Fluxo de caixa das atividades de Investimento		
Aquisição de Investimentos	(3.069.277,65)	(2.852.227,73)
Aquisição de Imobilizado de uso	(1.500.302,49)	(420.846,55)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	[4.569.580,14]	[3.273.074,28]
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Aumento/ (Redução) de Capital	(525.527,04)	(2.047.943,14)
Sobras Distribuídas aos Associados	(2.776.305,03)	(1.590.497,09)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	[3.301.832,07]	[3.638.440,23]
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	[3.849.334,25]	12.572.555,12
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	42.025.605,23	29.453.050,11
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período (Nota 3c)	38.176.270,98	42.025.605,23
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(3.849.334,25)	12.572.555,12

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES

Exercício em 31/12/2017 e 31/12/2018

ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL REALIZADO	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
SALDOS EM 01/JAN/2017	19.247.653,83	13.419.083,15	1.591.196,52	34.257.933,50
Aumento/Baixa de Capital	(2.047.943,14)	-	-	(2.047.943,14)
Distribuição de Sobras Conf. AGO-2017	-	-	(1.590.497,09)	(1.590.497,09)
Incorporação de Sobras ao Capital	699,43	-	(699,43)	-
Sobras do Exercício	-	-	6.185.518,71	6.185.518,71
Destinações	-	-	-	-
- Fundo de Reserva	-	3.092.759,35	(3.092.759,35)	-
- Fates	-	-	(309.275,93)	(309.275,93)
SALDOS EM 31/DEZ/2017	17.200.410,12	16.511.842,50	2.783.483,43	36.495.736,05
Mutações do Exercício	(2.047.243,71)	3.092.759,35	1.192.286,91	2.237.802,55
SALDOS EM 01/JAN/2018	17.200.410,12	16.511.842,50	2.783.483,43	36.495.736,05
Aumento/Baixa de Capital	(525.527,04)	-	-	(525.527,04)
Distribuição de Sobras Conf. AGO-2018	-	-	(2.776.305,03)	(2.776.305,03)
Incorporação de Sobras ao Capital	7.178,40	-	(7.178,40)	-
Sobras do Exercício	-	-	8.815.952,09	8.815.952,09
Destinações	-	-	(309.275,93)	(309.275,93)
Fundo de Reserva	--	5.289.571,25	(5.289.571,25)	
Fates		-	(528.957,13)	(528.957,13)
SALDOS EM 31/DEZ/2018	16.682.061,48	21.801.413,75	2.997.423,71	41.480.898,94
Mutações do Exercício	(518.348,64)	5.289.571,25	213.940,28	4.985.162,89

NOTAS EXPLICATIVAS

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 31/01/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas já emitidas pelo banco anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

2. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao Associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e as receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, às provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2018
Caixa e depósitos bancários	1.088.524,46	984.160,64
Relações interfinanceiras - centralização financeira	37.087.746,52	41.041.444,59
TOTAL	38.176.270,98	42.025.605,23

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação

das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB PLANALTO CENTRAL, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes

com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Provisões para demandas judiciais e passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações

com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto nº 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com Cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante; e os prazos superiores, no longo prazo, como não circulante.

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por *impairment*, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

3. Relações interfinanceiras

Em 2018 e 2017, as aplicações em relações interfinanceiras estavam assim compostas:

4. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	37.087.746,52	41.041.444,59
TOTAL	37.087.746,52	41.041.444,59

As relações interfinanceiras referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

MODALIDADE	31/12/2018			31/12/2017
	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	
Adiantamento a Depositante	40.523,38	-	40.523,38	50.841,75
Empréstimos	25.239.377,96	132.582.351,72	157.821.729,68	122.234.791,05
Financiamentos	213.052,03	320.071,63	533.123,66	629.258,55
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.080.589,46)	(3.201.102,61)	(4.281.692,07)	(2.538.323,79)
TOTAL	24.412.363,91	129.701.320,74	154.113.684,65	120.376.567,56

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

NÍVEL / PERCENTUAL DE RISCO / SITUAÇÃO			EMPRÉSTIMO/ TD	A.D/ CHEQUE ESPECIAL/ CONTA GARANTIDA	FINANCIAMENTOS	TOTAL EM 31/12/2018	PROVISÕES 31/12/2018	TOTAL EM 31/12/2017	PROVISÕES 31/12/2017
AA	-	Normal	48.355.187,59	7.065,83	32.886,79	48.395.140,21	-	39.941.335,11	-
A	0,5%	Normal	72.004.045,64	85.559,36	102.519,14	72.192.124,14	(360.960,61)	59.248.993,41	(296.245,01)
B	1%	Normal	16.381.756,28	544.922,28	176.289,75	17.102.968,31	(171.029,68)	10.463.475,43	(104.634,75)
B	1%	Vencidas	414.645,55	-	-	414.645,55	(4.146,46)	1.055.518,30	(10.555,18)
C	3%	Normal	9.056.403,93	416.826,36	87.291,69	9.560.521,98	(286.815,66)	6.754.069,45	(202.622,12)
C	3%	Vencidas	691.230,41	2,17	-	691.232,58	(20.736,98)	1.441.405,35	(43.242,21)
D	10%	Normal	4.486.067,44	135.271,60	27.671,72	4.649.010,76	(464.901,08)	928.061,20	(92.806,12)
D	10%	Vencidas	1.120.743,61	3.563,21	17.075,39	1.141.382,21	(114.138,22)	715.918,77	(71.591,88)
E	30%	Normal	543.426,63	66.245,78	-	609.672,41	(182.901,72)	312.876,20	(93.862,91)
E	30%	Vencidas	778.279,13	3.471,81	-	781.750,94	(234.525,28)	286.460,52	(85.938,21)
F	50%	Normal	314.835,68	1.601,98	37.911,47	354.349,13	(177.174,57)	51.062,49	(25.531,25)
F	50%	Vencidas	145.823,15	4.379,78	36.567,91	186.770,84	(93.385,42)	222.846,31	(111.423,16)
G	70%	Normal	104.906,02	15.057,03	-	119.963,05	(83.974,14)	38.002,71	(26.601,94)
G	70%	Vencidas	347.135,24	15.673,77	-	362.809,01	(253.966,31)	271.990,34	(190.393,29)
H	100%	Normal	543.228,76	10.046,14	14.909,80	568.184,70	(568.184,70)	544.346,12	(544.346,12)
H	100%	Vencidas	1.246.051,72	18.799,18	-	1.264.850,90	(1.264.850,90)	638.529,64	(638.529,64)
Total Normal			151.789.857,91	1.282.596,36	479.480,36	153.551.934,69	(2.295.942,35)	118.282.222,12	(1.386.650,22)
Total Vencidos			4.743.908,81	45.889,92	53.643,30	4.843.442,03	(1.985.749,72)	4.632.669,23	(1.151.673,57)
Total Geral			156.533.766,78	1.328.486,28	533.123,66	158.395.376,72	(4.281.692,07)	122.914.891,35	(2.538.323,79)
Provisões			(4.113.645,30)	(106.528,31)	(61.518,46)	(4.281.692,07)		(2.538.323,79)	
Total Líquido			152.420.121,48	1.221.957,97	471.605,20	154.113.684,65		120.376.567,56	

O Sicoob Confederação, desde outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de Associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

DESCRIÇÃO	ATÉ 90	DE 91 ATÉ 360	ACIMA DE 360	TOTAL
Empréstimos	7.926.446,49	16.024.968,57	132.582.351,72	156.533.766,78
Financiamentos	61.217,38	151.834,65	320.071,63	533.123,66
Conta Corrente	1.326.572,37	1.913,91	-	1.328.486,28
TOTAL	9.314.236,24	16.178.717,13	132.902.423,35	158.395.376,72

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

DESCRIÇÃO	CONTA CORRENTE	EMPRÉSTIMO / FINANCIAMENTO	31/12/2018	% DA CARTEIRA
Setor Privado - Comércio	28,19	92.777,48	92.805,67	0%
Setor Privado - Serviços	12.877,27	35.784,12	48.661,39	0%
Pessoa Física	1.315.580,82	156.938.328,84	158.253.909,66	100%
TOTAL	1.328.486,28	157.066.890,44	158.395.376,72	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(2.538.323,79)	(2.156.195,24)
Constituições	(2.990.656,32)	(1.798.812,69)
Transferência para prejuízo	1.247.288,04	1.416.684,14
TOTAL	(4.281.692,07)	(2.538.323,79)

f) Concentração dos principais devedores:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	% CARTEIRA TOTAL	31/12/2017	% CARTEIRA TOTAL
Maior Devedor	599.736,21	0,00%	348.053,08	0,00%
10 Maiores Devedores	3.793.263,91	2,00%	3.193.536,16	3,00%
50 Maiores Devedores	15.923.465,67	10,00%	13.122.209,23	11,00%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	3.917.966,67	2.619.222,43
Constituições	2.990.656,32	1.416.684,14
Reversões	(1.901.645,15)	(117.939,90)
TOTAL	5.006.977,84	3.917.966,67

h) Operações renegociadas:

Em 31/12/2018, a Cooperativa apresentou saldo de renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 78.892.778,45, compreendendo as composições de dívidas, as prorrogações, as novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

5. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

MODALIDADE	31/12/2018	31/12/2017
Avais e Fianças Honrados	246.249,87	116.531,63
Rendas a Receber	202.094,64	232.609,99
Diversos	622.253,86	635.528,19
(-) Provisões para Outros Créditos	(180.723,76)	(75.312,24)
TOTAL	889.874,61	909.357,57

a) Em Diversos - Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$ 107.629,35), COFINS sobre Atos Cooperativos (R\$ 359.024,95) e Outros Títulos e créditos a receber (R\$ 84.131,74).

b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

NÍVEL / PERCENTUAL DE RISCO / SITUAÇÃO			AVAIS E FIANÇAS HONRADOS	TOTAL EM 31/12/2018	PROVISÕES 31/12/2018	TOTAL EM 31/12/2017	PROVISÕES 31/12/2017
E	30%	Vencidas	65.057,67	65.057,67	(19.517,30)	62.947,25	(18.884,18)
F	50%	Vencidas	38.839,95	38.839,95	(19.419,98)	3.891,32	(1.945,66)
G	70%	Vencidas	21.434,47	21.434,47	(15.004,13)	3.584,09	(2.508,86)
H	100%	Vencidas	120.917,78	120.917,78	(120.917,78)	46.108,97	(46.108,97)
Total Vencidos			246.249,87	246.249,87	(174.859,19)	116.531,63	(69.447,67)
Total Geral			246.249,87	246.249,87	(174.859,19)	116.531,63	(69.447,67)
Provisões			(174.859,19)	(174.859,19)		(69.447,67)	
Total Líquido			71.390,68	71.390,68		47.083,96	

6. Outros valores e bens

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Material em Estoque	1.932,00	-
Despesas Antecipadas	215.070,87	158.745,69
TOTAL	217.002,87	158.745,69

Registram-se no grupo as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista e IPTU.

7. Investimentos

O saldo é representado por quotas do SICOOB PLANALTO CENTRAL.

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Participações em Cooperativa Central de Crédito	17.952.083,16	14.882.805,51
TOTAL	17.952.083,16	14.882.805,51

8. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

DESCRIÇÃO	TAXA DEPRECIAÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Edificações	4%	589.060,58	589.060,58
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações		(153.221,15)	(106.096,19)
Instalações	10%	1.187.816,04	245.503,25
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(166.841,80)	(34.510,96)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.104.802,23	820.520,63
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso		(488.535,77)	(397.764,42)
Sistema de Comunicação	20%	70.132,35	64.932,51
Sistema de Processamento de Dados	10%	986.341,27	738.856,33
Sistema de Segurança	10%	93.334,33	72.311,01
(-) Depreciação Acumulada Outras Imobilizações de Uso		(671.425,23)	(548.128,93)
TOTAL		2.551.462,85	1.444.683,81

9. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da Companhia, como licenças de uso de softwares.

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Outros Ativos Intangíveis	205.616,65	205.616,65
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(175.233,68)	(147.788,60)
TOTAL	30.382,97	57.828,05

O valor registrado na rubrica “Intangível” refere-se a licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - SICOOB CONFEDERAÇÃO.

10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos Associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de *Pro rata temporis*; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

DESCRIÇÃO	31/12/2018	TAXA MÉDIA	31/12/2017	TAXA MÉDIA
Depósito à Vista	21.182.530,43		16.342.789,74	
Depósito a Prazo	129.369.856,44	0,72% a.m.	110.506.924,55	0,87% a.m.
TOTAL	150.552.386,87		126.849.714,29	
Circulante	148.871.465,05		116.300.050,63	
Não circulante	1.680.921,81		10.549.663,66	

a) Concentração dos principais depositantes:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	% CARTEIRA TOTAL	31/12/2017	% CARTEIRA TOTAL
Maior Depositante	6.898.021,18	5,00%	6.553.867,30	5,00%
10 Maiores Depositantes	26.564.910,60	18,00%	26.166.243,11	21,00%
50 Maiores Depositantes	57.715.170,79	39,00%	54.907.976,62	44,00%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Despesas de Depósitos a Prazo	(8.508.636,12)	(10.140.659,75)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(207.947,39)	(162.163,38)
TOTAL	(8.716.583,51)	(10.302.823,13)

11. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos Associados em diversas modalidades e capital de giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos Associados beneficiados.

INSTITUIÇÕES	31/12/2018	31/12/2017
Sicoob Planalto Central	16.870.788,14	13.506.097,60
TOTAL	16.870.788,14	13.506.097,60

12. Outras obrigações

DESCRIÇÃO	2018	2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	43.353,58	32.705,36
Sociais e Estatutárias	859.528,52	530.633,33
Fiscais e Previdenciárias	228.574,20	230.934,83
Diversas	3.895.231,84	2.181.981,79
TOTAL	5.026.688,14	2.976.255,31

12.1. Sociais e estatutárias

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados	570.544,97	331.430,55
Resultado de Atos com Não Associados	198,67	158.808,92
Cotas de Capital a Pagar	288.784,88	40.393,86
TOTAL	859.528,52	530.633,33

a) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é destinado às atividades educacionais e à prestação de assistência aos Cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

b) Cotas de capital a pagar refere-se às cotas de capital a devolver de Associados desligados.

12.2. Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras obrigações estão assim compostas:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Provisão para Impostos e Contribuições Sobre os Lucros	-	29.955,97
Impostos e Contribuições a Recolher	228.574,20	200.978,86
TOTAL	228.574,20	230.934,83

12.3. Diversas

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	29.748,19	10.533,00
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	11.541,87	101.356,02
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	1.084.090,40	835.523,67
Provisão para Demandas Judiciais (Nota 27)	637.674,94	512.699,72
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (b)	119.417,19	109.622,09
Credores Diversos - País	2.012.759,25	612.247,29
TOTAL	3.895.231,84	2.181.981,79

a) Em provisão para pagamentos a efetuar estão registradas as provisões de despesas de pessoal.

b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2018, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas no montante de R\$ 11.488.332,69 (R\$ 9.758.871,70 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus Associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

13. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDIJUSTRA opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus Cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada Cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	16.682.061,48	17.200.410,12
Associados	6.024	5.266

b) Reserva legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 60%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Sobra Líquida do Exercício	8.815.952,09	6.185.518,71
Lucro Líquido Decorrente de Atos não cooperativos Apropriado ao Fates	-	(158.808,92)
Sobra Líquida, Base de Cálculo das Destinações	8.815.952,09	6.026.709,79
Reserva Legal	(5.289.571,25)	(3.092.759,35)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates	(528.957,13)	(150.467,01)
Sobra à Disposição da Assembleia Geral	2.997.423,71	2.783.483,43

15. Receitas da intermediação financeira

DESCRIÇÃO	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	37.691,53	48.112,21
Rendas de Empréstimos	30.331.976,78	26.519.777,56
Rendas de Financiamentos	142.280,22	140.949,91
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	276.326,36	257.233,08
TOTAL	30.788.274,89	26.966.072,76

16. Despesas de pessoal

DESCRIÇÃO	2018	2017
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(44.152,26)	(39.131,82)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(839.416,61)	(668.844,79)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(2.029.469,29)	(1.392.042,39)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.264.177,76)	(1.026.074,87)
Despesas de Pessoal - Proventos	(3.567.638,60)	(2.897.674,81)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(2.453,18)	(613,29)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(52.133,33)	(41.746,66)
TOTAL	(7.799.441,03)	(6.066.128,63)

17. Outras despesas administrativas

DESCRIÇÃO	2018	2017
Despesas de Água, Energia e Gás	(127.454,75)	(101.010,94)
Despesas de Aluguéis	(534.320,92)	(366.696,04)
Despesas de Comunicações	(397.759,97)	(254.946,19)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(66.522,91)	(107.110,43)
Despesas de Material	(78.248,05)	(88.215,49)
Despesas de Processamento de Dados	(568.845,53)	(696.980,34)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(119.358,94)	(58.906,94)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(204.012,38)	(248.029,74)
Despesas de Publicações	(17.943,75)	(31.568,19)
Despesas de Seguros	(31.934,86)	(40.235,61)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.326.676,96)	(1.008.709,86)
Despesas de Serviços de Terceiros	(175.382,01)	(153.018,76)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(206.324,29)	(260.359,91)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(234.875,23)	(230.569,01)
Despesas de Transporte	(148.155,74)	(135.509,58)
Despesas de Viagem ao Exterior	-	(496,50)
Despesas de Viagem no País	(114.933,09)	(158.147,22)
Outras Despesas Administrativas	(344.229,77)	(329.344,38)
Despesas de Amortização	(27.445,08)	(34.191,04)
Despesas de Depreciação	(393.523,45)	(222.295,91)
Emolumentos judiciais e cartorários	(36.500,97)	(15.071,01)
Contribuição a OCE	(3.408,72)	(3.339,60)
Rateio de despesas da Central	(1.520.860,06)	(1.405.749,48)
Rateio de despesa do Sicoob Confederação	(104.555,56)	(98.530,46)
TOTAL	(6.783.272,99)	(6.049.032,63)

18. Outras receitas operacionais

DESCRIÇÃO	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	37.021,37	89.984,22
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	88.621,94	12.770,92
Rendas Juros Cartão de Crédito	1.021.929,23	188.235,92
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	61.905,50	10.047,05
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	193.670,89	25.676,97
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	115.939,79	15.042,22
Atualização Depósitos Judiciais	12.652,86	19.324,02
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	2.547.283,24	3.214.896,15
Outras Rendas Operacionais	1.058.460,53	943.000,42
TOTAL	5.137.485,35	4.519.108,24

19. Outras despesas operacionais

DESCRIÇÃO	2018	2017
Outras Despesas de Provisões Operacionais	(42.652,86)	(104.022,30)
Operações de Crédito – Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	-	(672,43)
Despesas de Provisões Passivas	(245.739,40)	(52.856,46)
Outras Despesas Operacionais	(311.819,82)	(265.573,68)
Descontos Concedidos – Operações de Crédito	(14.866,26)	(30.691,17)
Cancelamento - Tarifas Pendentes	(1.546,84)	(1.725,22)
TOTAL	(616.625,18)	(455.541,26)

20. Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	VALORES	% EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL	PROVISÃO DE RISCO
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	212.655,95	0,15%	32,98
P.R. – Sem Vínculo de Grupo Econômico	851.554,34	0,59%	949,61
TOTAL	1.064.210,29	0,74%	982,59
Montante das Operações Passivas	1.334.034,44	1,26%	

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial	5.410,71	27,05	0%
Empréstimo	1.148.096,67	1.610,55	1%

NATUREZA DOS DEPÓSITOS	VALOR DO DEPÓSITO	% EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL	TAXA MÉDIA - %
Depósitos à Vista	196.925,80	0,94%	0%
Depósitos a Prazo	2.535.063,50	1,96%	0,55%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, nas mesmas condições observadas para todos os Associados, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados e empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS APLICADAS EM RELAÇÃO ÀS PARTES RELACIONADAS
Empréstimos	2,01% a.m.
Aplicação Financeira - Pré Fixada	0,89%a.m.
Aplicação Financeira - Pós Fixada	94,64% CDI

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018	
Empréstimos e Financiamentos	0,72%

e) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	GARANTIAS PRESTADAS
Empréstimos e Financiamentos	104.400,00

g) No exercício de 2018, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(44.152,26)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(839.416,61)
Encargos Sociais	(176.713,71)

21. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES E MEMBROS DA JUSTIÇA DO TRABALHO E MPT NO TERRITÓRIO NACIONAL, DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL E MPU NOS ESTADOS DO PA, SC, DO TSE, STM DO DF E DOS SERVIDORES DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO PARÁ - SICOOB CREDIJUSTRA, em conjunto com outras Cooperativas singulares, é filiada à CENTRAL COOPERATIVAS ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA - SICOOB PLANALTO CENTRAL, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB PLANALTO CENTRAL é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma

autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB PLANALTO CENTRAL a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIJUSTRA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB PLANALTO CENTRAL perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a SICOOB PLANALTO CENTRAL:

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Ativo		
Centralização Financeira	37.087.746,52	41.041.444,59
Investimentos	17.952.083,16	14.882.805,51
Passivo		
Obrigação por Empréstimos e Repasses	16.870.788,14	13.506.097,60

22. Gerenciamento de risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das Cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN nº 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

24.1. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento e testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de Cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

24.2. Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas Cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para

os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (*banking*).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a Cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das Cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado das Cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das Cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtest* do VaR das carteiras das Cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as Cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das Cooperativas para 90 (noventa) dias;

g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

24.3. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos; de metodologias de análises de risco de clientes e de operações; da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das Cooperativas.

24.4. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela Cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

24.5. Risco socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

24.6. Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

23. Seguros contratados – não auditados

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) , apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Patrimônio de Referência	24.247.892,82	27.769.098,33
Ativos Ponderados por Risco - RWA	145.736.486,36	118.770.532,68
Índice de Basileia	16,64%	23,38%

25. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a Cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

DESCRIÇÃO	31/12/2018		31/12/2017	
	PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS	DEPÓSITOS JUDICIAIS	PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS	DEPÓSITOS JUDICIAIS
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	466.654,30	466.654,30	454.001,44	454.001,44
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	81.816,36	-	-	-
Outros	89.204,28	-	58.698,28	-
TOTAL	637.674,94	466.654,30	512.699,72	454.001,44

- a) PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a Cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos Cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.
- b) Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIJUSTRA, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 247.825,79 (R\$ 118.466,07 em 31 de dezembro de 2017). Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.


Brasília-DF, 31 de dezembro de 2018



Antônio Jaime de Souza
Diretor Administrativo



Alex Patrus Chagas de Almeida
Diretor Financeiro



Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7.534

The background of the left page features a green-tinted photograph of several people on a beach. In the foreground, a person is crouching down, possibly interacting with a child or a small animal. Other figures are visible in the background, some standing and some sitting. The overall mood is serene and community-oriented.

RELATÓRIO E PARECER

Relatório da Auditoria Independente

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar do Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará – Sicoob Credijusta
 Brasília/DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União nos Estados do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar do Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará – Sicoob Credijusta, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credijusta em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Sicoob Credijusta é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório de Gestão, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório de Gestão e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório de Gestão, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório de Gestão, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, o conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 26 de fevereiro de 2019.




Nelson Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAJ 1727

Parecer Conselho Fiscal



Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União no Estado do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar no Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará - SICOOB Credijustra

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores e Membros da Justiça do Trabalho e Ministério Público do Trabalho no Território Nacional, do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União no Estado do Pará, Santa Catarina, do Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal Militar no Distrito Federal e dos Servidores do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará - SICOOB Credijustra, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, reuniu-se para examinar livros, documentos, demonstrações financeiras, relatórios operacionais do 1º e 2º semestre e ainda relatório de auditores independentes relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, tendo verificado que toda a documentação examinada encontra-se em perfeita ordem e exatidão, sendo de parecer que os referidos documentos merecem aprovação por parte dos Delegados desta Cooperativa, razão pela qual opina-se pela aprovação das contas anuais em Assembleia Geral Ordinária.

Brasília, 23 de fevereiro de 2019.

Marcos Wágner Mainieri
Conselheiro Fiscal (Coordenador)

Thiago Rodrigues Reis
Conselheiro Fiscal (Secretário)

Sicon de Sousa Costa
Conselheiro Fiscal (Membro)

Conselho Fiscal - SICOOB Credijustra
915 00, Bloco D, Edifício Oscar Freire Junior, Torre 402/403
Brasília DF - CEP: 70160-000, Telefone: (61) 3247-4000
E-mail: conselho@credijustra.coop.br

COM PEQUENAS CONTRIBUIÇÕES,
ELE REALIZARÁ GRANDES SONHOS
QUANDO CRESCER.



Previdência

*O melhor investimento
para o futuro.*

Para sua criança estudar,
fazer um intercâmbio ou
o que ela quiser: conte com
a Previdência do Sicoob.

Fale com a gente para
fazer a sua simulação.

www.credijustra.com.br
(atendentes via chat)

(61) 99837-1005

0800 940 1590

SICOOB
Credijustra

EQUIPE GESTORA

► ***Conselho de Administração***

Newton José Cunha Brum - Presidente;
Francisco de Assis Teixeira Leal – Vice- presidente;
César Augusto Bedin - Secretário;
Antônio de Almeida Baião - Conselheiro;
Daniel Braga de Lima – Conselheiro;
Dênys Valério de Vasconcelos – Conselheiro;
Edilson Franklin de Medeiros – Conselheiro;
João Vasconcelos Carvalho – Conselheiro;
Richards Sousa Marques – Conselheiro;
Sérgio de Sousa Cordeiro – Conselheiro;
Cláudia Nassif Jaber – Conselheira Suplente;
Joanis Simões de Lima – Conselheiro Suplente.

► ***Diretoria Executiva***

Alexandre de Jesus Coelho Machado - Diretor-presidente;
Antônio Jaime de Souza - Diretor Administrativo;
Alex Patrus Chagas de Almeida - Diretor Financeiro.

► ***Conselho Fiscal***

Marcos Wagner Mainieri – Conselheiro (Coordenador);
Sidon de Sousa Costa – Conselheiro;
Thiago Rodrigues Reis – Conselheiro;
Fernando Vasconcelos de Lima Júnior – Conselheiro Suplente;
Jorge Eduardo dos Santos Motta – Conselheiro Suplente;
Marta Regina Hinnig – Conselheira Suplente;



SICOOB
Credijustra